CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE

A SYPHILIS.

6
944

THESE

APRESENTADA, E SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO,

EM 14 DE DEZEMBRO DE 1839.

POR

Domiciano da Costa Moreira,

NATURAL DA VILLA DE GUARATINGUETA' (PROVINCIA DE S. PAULO.)

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE, E MEMBRO CORRESPONDENTE DO INSTITUTO HISTORICO, E GEOGRAPHICO BRASILEIRO.

Dira per incautum serpunt contagia vulgus.
Virg. Georg.

1839. — RIO DE JANEIRO. — TYPOGRAPHIA DE J. E. S. CABRAL.
Impressor do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

T 33

1839

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

OS SRS. DOUTORES

LENTES PROPRIETARIOS.

M. de V. Pimentel. . . . . *Director.*

1.º ANNO.

F. F. Allemão. . . . . } Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
F. de P. Candido. . . . . Phisica Medica.

2.º ANNO.

J. V. Torres Homem. . . . . } Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. M. N. Garcia. . . . . *Examinador.* Anatomia geral, e descriptiva.

3.º ANNO.

D. R. dos G. Peixoto. . . . . Physiologia.
J. M. N. Garcia. . . . . Anatomia geral, e descriptiva.

4.º ANNO.

J. J. de Carvalho. . . . . } Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.
J. J. da Silva. . . . . *Supplente.* Pathologia interna.
L. F. Ferreira. . . . . Pathologia externa.

5.º ANNO.

C. B. Monteiro. . . . . *Examinador.* } Operações, Anatomia Topographica, e appa-relhos.
F. J. Xavier. . . . . } Partos, molestias das mulheres pejadas, e paridas, e de meninos recem-nascidos.

6.º ANNO.

J. M. da C. Jobim. . . . . Medicina Legal.
T. G. dos Santos. . . . . *Examinador.* Hygiene e Historia de Medicina.

M. de V. Pimentel. . . . . } Clinica interna, e Anatomia pathologica respectiva.
M. F. P. de Carvalho. . . . *Presidente.* } Clinica externa, e Anatomia pathologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

A. T. de Aquino. . . . . } Secção das Sciencias accessorias.
A. F. Martins. . . . . *Examinador.* }
J. B. da Roza. . . . . *Examinador.* } Secção Medica.
L. da A. P. da Cunha. . . . . *Supplente.* }
D. M. de A. Americano. . . . . } Secção Cirurgica.
. . . . . }

SECRETARIO. *O Sr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca.*

Em virtude de huma Resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emittidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus autores.

BIBLIOTECA CENTRAL
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
I/99

A MEU QUERIDO PAE.

A MINHA EXTREMOZA MÃE.

A MEU PRESADO PADRINHO.

O Ill.mo e Rv.mo Sr. Lourenço da Costa Moreira.

O cuidado, e zelo que sempre empregastes em promover minha educação litteraria, não vos poupando á algum sacrificio, me obrigão por hum dever sagrado a offerecer-vos o meu primeiro trabalho, fructo de vossos disvélos: dignai-vos pois aceital-o como hum pequeno testemunho do respeito, amor filial, e gratidão que vos consagra

D. da C. Moreira.

AO ILL.mo e REV.mo SR. VIGARIO

MANOEL DA COSTA PINTO.

Homenagem de Amizade, e profunda Gratidão.

A MEUS INTIMOS AMIGOS

Dr. João José de Macedo Coimbra.

João José da Cunha Bastos Estrella.

José Tavares de Mello.

Demonstração da mais sincera Amizade.

D. da C. Moreira.

CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE

A SYPHILIS.

Entre as doenças, que affligem a especie humana, não ha talvez alguma, sobre que se tenha discutido tanto nestes ultimos tempos, como sobre a syphilis. Objecto de huma controversia sem fim, ella parece-nos ter sido imposta para o tormento dos medicos, assim como dos desgraçados, que sentem os seus tristes effeitos. Tudo he obscuridade, tudo he hypothetico, desde o lugar, e momento do seu nascimento, até o seu tratamento, e cura mais, ou menos provavel: a unica cousa positiva, que traz consigo, he a cruel certeza da sua existencia. Verdadeiro Protheo pathologico, a syphilis reveste mil fórmas differentes, offerece mil caracteres variados aos olhos do observador; mas que todos tem physionomia *sui generis* difficil de descrever, e algumas vezes tambem de penetrar.

A palavra syphilis foi empregada pela primeira vez pelo poeta Fracastor, o qual a faz derivar de Syphilo, pastor do Rei Alcitou. He mui difficil determinarmos, o que se deva entender por syphilis: segundo Sauvages, exprime em sua origem hum commercio intimo, e segundo Astruc, ella he tão extensa, e encerra hum tão grande numero de symptomas differentes, que parece menos hum mal unico, do que a reunião de todas as doenças. Não podendo pois darmos huma definição phylosophica, a descreveremos em seus principaes symptomas, certos de que por este meio daremos huma idéa mais completa. A mesma difficuldade sentia Strutio exprimindo-se da seguinte maneira: " *Cum enim hic morbus non sit unus simplex, sed ex pluribus simplicibus; unum illi genus subalternum dari non potest, nec definitio una, sed descriptio potius.* "

Muitas opiniões tem havido sobre a origem da syphilis: os primeiros, que escreverão sobre ella no fim do 15.º seculo, atterrados com o apparecimento repentino de tão terrivel mal, vacillavão sem saber qual pudesse ter sido a sua causa; assim huns a consideravão como nova, outros a olhavão como huma degeneração da lepra, que então reinava epidemicamente. A estas opiniões succederão-se outras: o espirito humano no estado de ignorancia, em que então existia, acostumado a procurar nos astros a explicação do que acontecia sobre a terra, referiu a sua causa á influencia immediata de varias cons-

tellações; não satisfeito com esta opinião, imaginou que a origem de todos os males venereos era devida á natureza e qualidade do fluxo periodico das mulheres, que produzia hum virus particular e especifico. Sem duvida foi esta theoria, que deu origem ao systema do virus syphilitico, que nós hoje conhecemos. Em 1518, Oviedo, contemporaneo da descoberta do novo mundo, foi o primeiro, que disse claramente ser a syphilis originaria da America; sua opinião foi propagada, e adoptada por hum grande numero de medicos. Vanhelmont pensa que o lugar, em que a syphilis se manifestou pela primeira vez, foi a Italia no tempo da guerra de Carlos VIII contra os Napolitanos. Finalmente alguns pensão que ella he originaria da Africa, outros que sempre existiu, &c., &c.

Apezar de não termos toda a certeza de sua origem, com tudo nos inclinamos a crer que Napoles foi o primeiro ponto, em que ella começou a manifestar-se, incutindo grande terror. Resumindo pois todas as opiniões, que tem apparecido sobre a origem da syphilis, teremos as trez principaes: 1.ª A syphilis foi transportada da America para a Europa? 2.ª Sempre existiu? 3.ª Teve sua origem na Europa? Eis as questões, que vamos analysar: começaremos pela primeira.

PRIMEIRA QUESTÃO.

A SYPHILIS FOI TRANSPORTADA DA AMERICA PARA A EUROPA?

Todos os historiadores, que tem escripto, quer no começo do 16.º seculo, quer no fim do 15.º, concordão em dizer que a época da expedição franceza contra os Napolitanos, foi a do apparecimento de huma doença nova. He pois necessario, para facilitar a intelligencia das provas, que temos de apresentar, expôr succintamente o estado politico da Europa nesse tempo, e fixar a data de certos acontecimentos, a qual nos ha de servir de ponto de comparação.

Em 1493 Carlos VIII Rei de França resolveu fazer valer as pretenções da casa d'Anjou, de que era herdeiro, sobre o throno de Napoles occupado por Fernando II; organisou hum grande exercito e partiu no anno seguinte. A 21 de Fevereiro de 1495, chegou aos muros de Napoles, lançou fóra do throno a Fernando II, e ficou senhor do reino. Fernando V, Rei de Hespanha, temendo que os Francezes tomassem a Sicilia, que então lhe pertencia, tomou o partido de Fernando II, e mandou huma armada commandada por Gonçalves de Cordova, o qual restituiu o throno a Fernando II, e obrigou aos Francezes a deixar o territorio de Napoles no anno de 1496.

Comparando pois a época destes acontecimentos com aquella, em que se observou pela primeira vez esta doença, vê-se, segundo Fulgosi, que dous annos antes da chegada de Carlos VIII á Italia, por consequencia em 1492, foi que se descobriu huma doença nova, á qual os medicos não sabião nem dar algum nome, nem lhe oppôr algum remedio. De todos os testemunhos dos autores, que tem escripto sobre esta doença nova conhecida com o nome de peste, mal napolitano, &c., resulta que já em 1493 era conhecida em Roma,

segundo Leoniceno, Fulgosi, e Infessura que assigna o mez de Junho do mesmo anno, como a época, em que o mal francez, que não era outro senão a syphilis, manifestou-se em Roma. Ora, comparando as épocas dos factos acima mencionados com aquellas, em que Christovão Colombo fez a sua viagem á America, vê-se evidentemente que os autores, que dão a origem da syphilis nesta parte do mundo, não tem razão. A historia nos diz: que Christovão Colombo partiu de Palos com sua pequena esquadra a 4 de Agosto de 1492, e que a 6 de Novembro seguinte, depois de huma navegação, cujos perigos só o desejo de gloria foi capaz de fazer esquecer, descobriu o Haity, hoje Ilha de S. Domingos. A 4 de Janeiro seguinte, voltou á Europa, e como fosse acossado no meio da sua viagem por huma violenta tempestade, viu-se obrigado a aportar na Ilha dos Açores. Continuando depois a sua carreira, desembarcou em Lisboa a 4 de Março de 1493, onde, apezar das honras, que João II, Rei de Portugal, tributava á sua coragem, pouco se demorou; dirigindo-se a Sevilha, ahi deixou a sua equipagem, e levou em sua companhia alguns Indios, em testemunho de sua gloriosa descoberta, para apresentar-se ao Rei de Hespanha, que então residia em Barcellona. Pondo de parte a opinião de Fulgosi, como exaggerada, e admittindo a de Infessura, teremos que o espaço, que media desta época ao do primeiro desembarque de Christovão Colombo, he sómente de quasi trez mezes, tempo na verdade mui diminuto, para poder-se admittir que os companheiros de Colombo forão, os que levárão a syphilis para a Europa, como quer Astruc. Accresce mais, que no mez de Março de 1494, o Parlamento de Pariz lavrou hum Decreto, excluindo da cidade os estrangeiros affectados de huma doença contagiosa, chamada mal napolitano, que era conhecida no reino já havia dous annos. D'aqui se vê evidentemente, apezar de outras provas, que temos apresentado, que a syphilis ja existia hum anno antes da chegada de Christovão Colombo a Portugal em 1493. Outra razão ha, que nos induz a rejeitar a origem americana da syphilis: além de não existir prova alguma, que os seus companheiros de viagem chegassem inficionados desta funesta doença, não seria mais natural que os lugares, em que elles primeiro tocárão, fossem tambem os primeiros affectados? Certamente que sim; mas todos os autores, que tem fallado sobre a origem desta doença, dão Napoles como o primeiro lugar, em que ella se manifestou; donde lhe veio o nome de mal napolitano, com que foi conhecida primeiramente. Se factos tão positivos, como os que acabámos de mencionar, provão evidentemente que a America não he a patria da syphilis, claro fica, que a sua origem americana he hum conto ridiculo, inventado por malvadez, propagado pelo espirito de prevenção e má fé, e por ultimo acreditado pelo tempo, como muitos outros erros.

SEGUNDA QUESTÃO.

A SYPHILIS SEMPRE EXISTIU?

Apresenta-se immediatamente huma reflexão, quando se medita com imparcialidade sobre a origem da syphilis: á maneira dos excessos de qualquer

genero, o abuso dos prazeres do amor teve necessariamente em todos os tempos tristes resultados, com que a Providencia castiga os homens lascivos e devassos. Muitos argumentos ha, a favor da antiguidade da syphilis: Mr. Gilber pretende provar a novidade da syphilis, citando o lugar, em que Nicolau Leoniceno, quando escreveu sobre a syphilis em 1497, falla de hum mal extraordinario, que he conhecido com o nome de mal francez: ou porque os Francezes o levarão para a Italia, ou porque appareceu na mesma occasião, em que o exercito francez ali chegára; porém este mesmo autor se exprime de huma maneira inteiramente opposta. " Hum mal extraordinario, diz elle, se espalhou na Italia, e em muitos outros lugares. „ " Os medicos hesitão decidir que nome lhe daráõ, e em que classe o collocaráõ; porém quando reflexiono que todos os homens são organisados da mesma maneira, nascidos debaixo do mesmo clima, submettidos á influencia das mesmas circunstancias, me vejo forçado a crer que forão sempre sujeitos ás mesmas doenças, e me he impossivel conceber que o mal apparecido de repente entre nós, não tenha sido já conhecido de nossos predecessores. „ D'aqui se vê que a opinião deste autor tambem he favoravel á antiguidade da syphilis.

Tem-se procurado negar a antiguidade da syphilis, allegando-se o silencio, que guardárão os medicos antigos sobre esta molestia; porém tal silencio nunca existiu, porque muitos medicos descrevêrão grande numero de seus symptomas, e se estes não forão tão graves, nem fizerão tanta destruição, como os que apparecerão em Napoles, he porque a corrupção dos costumes nunca foi tão grande, como nesta occasião, onde, segundo a expressão de hum poeta, tudo era commum, *le mari de tant de femmes, et la femme de tant d'hommes*. Os escriptos de Hippocrates, Galeno, Celso, Paulo d'Egino, Plinio, &c., contém descripções de molestias, que nós hoje reconhecemos pertencer evidentemente aos symptomas da syphilis, taes são as vegetações, excrescencia, ulcerações na glande, bubões, &c.

Se a syphilis não começou a manifestar-se, nem a lavrar com o nome de mal francez ou napolitano, senão em 1493, como querem alguns medicos, como he que já em 1347 Joanna condessa de Provença estabeleceu na cidade d'Avignon huma casa publica de prostituição com regulamentos, afim de que todas as mulheres dissolutas, que nella entrassem, fossem inspeccionadas e revistadas pelos medicos, dos symptomas desta enfermidade? Medicos ha de melhor fé, que reconhecem que os antigos nos deixárão descripções positivas de muitas affecções dos orgãos genitaes; mas que continuão a negar que sejão da mesma natureza, que os da syphilis: singular contradicção! Confessão que lhes são mui semelhantes, principalmente a blennorrhagia, objecto da aversão do legislador dos Hebreos; entretanto, apezar deste voto arrancado pela propria evidencia, proscrevem toda a idéa de paridade, só porque não são contagiosas; porém para que Moises empregava huma severidade tão forte contra os que estavão affectados desta enfermidade? As regras Hygienicas prescriptas por este legislador mostrão evidentemente, quanto elle considerava contagiosa huma tal enfermidade.

No Levitico capitulo XV encontrão-se muitos versos, que provão o seu contagio: " *Vir, qui patitur fluxum seminis, immundus erit, et si quis hominum te-*

tigerit lectum ejus, lavabit vestimenta sua, et ipse lotus aqua, immundus erit usque ad vesperum. „ Finalmente, os antigos conhecião todos os accidentes venereos, tão bem como nós, só tinhão opiniões differentes da nossa, respeito á origem destes symptomas, porque de huma parte, elles não fazião provir todos de huma mesma causa, como de hum tronco, donde nasce infinidade de ramos, de outra, estavão bem longe de pensar que o prazer do amor fosse a sua origem commum; entretanto não ignoravão a verdadeira origem de alguns, ou antes sabião que elles se manifestavão mais ordinariamente, em consequencia do cóito, do que sob a influencia de qualquer outra causa.

Outro argumento, com que alguns medicos, como Astruc, tem querido negar a antiguidade da syphilis, he a multidão de nomes novos, com que foi conhecida, logo que occupou a attenção dos medicos, pelos estragos, que então causava; porém, se a mudança dos termos constituisse a novidade das cousas, poder-se-hia dizer, e com certesa, que muitas molestias, que hoje existem, forão todas desconhecidas dos antigos; porque, pela reforma que soffreu a medicina no seculo passado, forão rejeitados muitos termos, que não tinhão relação com o orgão ou systema, que se achava lesado, e substituidos por outros; mas hum tal pensar seria certamente hum absurdo. Muitos outros argumentos ainda ha, que provão a antiguidade da syphilis; porém nós não os mencionaremos aqui; porque os apresentados provão sufficientemente esta questão.

TERCEIRA QUESTÃO.

A SYPHILIS TEVE SUA ORIGEM NA EUROPA?

Se lançarmos ligeiras vistas sobre a Europa nos seculos 13.º, 14.º e 15.º, tempos remotos da civilisação, a historia nos offerece a cada pagina, quadros os mais medonhos da miseria, e de seus tristes resultados.

Nestes tempos desgraçados, em que os homens commettião excessos de todo o genero, todas as circunstancias erão favoraveis, para o desenvolvimento da syphilis. Se Astruc reconhecia perfeitamente que, além destas circunstancias, o abuso dos prazeres do amor, só por si, he sufficiente para produzir todos os males, de que se diz ser a syphilis causa, porque razão, voltando os olhos do quadro medonho, que os historiadores tração dos costumes excessivamente dissolutos da velha Europa, não vê a origem da syphilis, senão além do Oceano, na America? Se a syphilis tivesse a sua origem n'America, Swediaur não referiria d'huma maneira tão clara, que ella he conhecida desde tempos immemoriaes no Indostão com o nome de *bão* ou *fogo Persa*, e que ja se applicava o mercurio em seu tratamento. As descripções, que Celso, Albucacis, e Hippocrates, tem feito de muitos dos seus symptomas, deixão ver que ella sempre existiu em differentes partes do globo; ainda que não tão frequente, nem com tanta intensidade, como se viu na Europa, em que fez milhares de victimas. Se alguns autores collocão a sua origem nesta parte do mundo, devemos crer que não he porque ella não tenha sempre existido, como ja temos mostrado; mas sim porque foi o lugar, em que se

manifestou de huma maneira, até então desconhecida, o que deu lugar a muitos medicos a considera-la como nova, e por consequencia, ali originada. Com quanto estejamos convencidos que a syphilis sempre existiu; comtudo nosso espirito fluctua sem saber em que parte collocará a sua origem, por isso que tudo he obscuridade, e diremos com Voltaire, que a syphilis he semelhante ás bellas artes, das quaes não se sabe quem foi o inventor. Finalmente, de tudo que temos escripto sobre a origem da syphilis, tiramos os seguintes corollarios: 1.º A syphilis não he originaria da America: 2.º Sempre existiu. 3.º Lavrou com maior intensidade na Italia no tempo, em que Carlos VIII declarou guerra aos Napolitanos.

DO VIRUS SYPHILITICO.

A natureza da syphilis he huma das mais importantes questões que se tem suscitado nestes ultimos tempos: a solução desta questão espalhará a maior luz sobre a sua causa, e sobre o tratamento, que se deve empregar, para combate-la. Só ella póde fazer desvanecer o apparato mysterioso, com que os medicos a tem envolvido; obrir os olhos sobre este pretendido virus venereo, que tem por tanto tempo exercido a mais triste influencia sobre os espiritos apaixonados, e desarmar o mercurio da virtude especifica, que se lhe tem gratuitamente attribuido. A existencia do virus syphilitico tem certamente a sua origem, assim como todas as doenças virulentas, na impossibilidade, em que se tem visto os medicos de explicar pela simples interpretação dos phenomenos, o contagio e reapparecimento dos symptomas venereos; mas será necessario admittir a existencia de hum virus, para dar a razão docontagio syphilitico? O sarampo, a escarlatina, são contagiosas, e entretanto ninguem tem imaginado hum virus escarlatinico. Finalmente, se o virus venereo tem dominado durante tantos seculos, he porque se tem inteiramente desconhecido a verdadeira natureza dos symptomas syphiliticos. O desenvolvimento espontaneo, ou sem contagio antecedente dos symptomas venereos sob a influencia das causas estimulantes, o modo do contagio das doenças syphiliticas, as terminações, que appresentão, sua cura operada pelos antiphlogisticos, demonstrão que estas doenças são produzidas pela irritação: negar esta proposição, seria recusar a evidencia, e desconhecer os factos os mais positivos. Sendo pois os symptomas venereos resultados de irritação, a theoria destas doenças não deve differir da theoria geral das affecções inflammatorias.

O virus syphilitico considerado por muitos medicos, como a causa principal da syphilis, he, seguudo Mr. Rochou, hum liquido particular, que possue eminentemente a faculdade de transmittir-se por contagio, produzindo doenças de huma mesma natureza com os mesmos caracteres; mas semelhante definição, como todas as outras da palavra virus, he falsa; porque attribue á essencia do virus o produzir sempre huma enfermidade identica, á que lhe deu existencia com os mesmos caracteres; porém nós veremos que semelhante identidade nunca existiu; nem he possivel na syphilis.

Será verdade que a syphilis passando de hum individuo a outro se reproduz sempre essencialmente a mesma? De certo que não; pois os seus

symptomas primitivos, ou secundarios, não apresentão semelhante identidade. Hum cancro dará sempre nascimento a hum cancro? Huma vegetação a huma vegetação? Não certamente: os factos melhor que os raciocinios o provão. Mr. Lagneau nos refere a observação seguinte: — Tres mancebos cohabitarão successivamente com huma mesma mulher, no primeiro, manifestou-se huma blennorrhagia no fim de tres dias, no segundo, hum bubão ao decimo dia, e no ultimo, não appareceu o menor signal de infecção: gozou sempre boa saude. Sendo observada a mulher, que communicou esta doença por duas ou tres vezes em differentes épocas, não apresentava mais, do que hum simples corrimento vaginal, sem a mais leve ulceração. Este facto, e muitos outros desta natureza, provão de huma maneira peremptoria, na minha opinião, que o virus syphilitico, não produz doenças essencialmente as mesmas. Tem-se procurado sustentar a virulencia da syphilis, pelo seu contagio; mas, porque os symptomas venereos se communicão mais ordinariamente pelo contacto immediato, dever-se-ha concluir que não podem ser produzidos, senão por hum principio *sui generis?* O contagio se explica facilmente, sem que seja preciso admittir huma causa especifica. Geralmente, as emanações das surperficies mucosas inflammadas, ou ulceradas, são susceptiveis de produzir, muitas vezes, entre pessoas submettidas ao seu contacto, huma irritação igual áquella, que lhe deu nascimento.

Quem ignora que os corrimentos blennorhagicos resultantes da masturbação, bebidas excitantes tomadas em excesso, e outras muitas causas irritantes, se communicão mui bem pelo cóito? Não se póde, por tanto, razoavelmente dizer que existe hum virus, só porque a syphilis he contagiosa: he constante que ella manifesta-se muitas vezes espontaneamente, sem ser provocada por huma causa estranha, ou por huma affecção antecedente. Com effeito, se esta doença se contrahe actualmente pelo contacto immediato, nem sempre assim foi, excepto se quizermos considera-la innata á especie humana, o que seria hum absurdo.

Jourdan nos refere que Colle e Dolans admittião que a syphilis se declara sem infecção antecedente, e corrobora sua autoridade com a de Mr. Cullerier, que declarou em hum relatorio, feito á Sociedade de Medicina, que se apresentava cada anno ás suas observações huma certa quantidade de factos de doença venerea bem contestada, de que era impossivel assignar origem. Mr. Weizmann nos refere tambem que nas provincias sempteutrionaes da Turquia Européa a syphilis, que ahi reina epidemicamente, se desenvolve, não somente pelo contacto; mas até espontaneamente: muitas vezes observou entre as pessoas de maior consideração casadas ha poucos dias, e cuja virgindade até então não podia ser posta em duvida, cancros, bubões, e corrimentos blennorrhagicos. Mr. Richond nos offerece huma observação de symptomas syphiliticos espontaneos.

Hum mancebo, diz elle, vivia habitualmente com huma senhora isenta até então de toda affecção venerea. Hum dia foi offendido na glande por hum cabello: logo sobreveio dôr, tumefacção no prepucio, e ligeira suppuração. O exame o mais minucioso da mulher nada fez descobrir: tranquillo pela persuasão que só os males venereos podem se transmittir, o doente co-

habita ainda duas noites com a mesma senhora, a qual logo começou a queixar-se de dôres, e difficuldade de urinar, com hum corrimento de mucosidades de côr esverdeada. Reconheceu-se huma blennorrhagia, e ulcerações nos grandes labios; depois appareceráo pustulas humidas na margem do anus, vegetações na parte inferior da vulva, e manchas côr de cobre na pelle. Esta mesma senhora, ficando pejada, curou-se da blennorrhagia, permanecendo todos os outros symptomas, até a occasião do parto, em que desapparecerão pela grande perda de sangue, que teve lugar.

O mancebo foi affectado primeiramente de hum bubão; depois, de ulceras na garganta, dôres nos membros, e ingorgitamento nos ganglios cervicaes. O licôr de Vanswieten, que foi ao principio prescripto, determinou huma gastrite violenta, e o tratamento antiphlogistico empregado activamente, dissipou, em hum mez, todos estes symptomas venereos.

Estas, e outras muitas observações da mesma natureza, provão, senão evidente, ao menos sufficientemente que a syphilis póde originar-se espontaneamente sem affecção antecedente.

A inoculação, que tem sido considerada como a prova mais forte da existencia do virus, esta mesma não tem produzido resultados tão completos, que possão servir de argumento: em muitos casos, ella não tem tido bom exito, quer tenha sido feita com o pus dos symptomas primitivos, quer dos consecutivos. Mr. Lagneau, acerrimo deffensor do virus syphilitico, duvída que se chegue a inocular a syphilis, introduzindo na uretra huma véla impregnada de materia blennorrhagica: este mesmo autor pensa que o corrimento, quando se estabelece, não depende, senão da irritação exercida pela véla nas paredes da uretra. Em 1824, Mr. Dubled, Cirurgião interno do Hospital dos Venereos, se fez inocular com o pus tirado do cancro da glande, assim como com o muco tirado da uretra de hum doente affectado de blennorrhagia: a inoculação foi feita no ante braço, apparecendo logo huma viva dôr no momento da incisão, que se dissipou; e a pequena ferida, que resultou, cicatrisou-se no segundo dia. Mr. Richond refere ter tentado tambem inoculações sobre as coxas, e baixo ventre, com lancetas cheias de pus de cancros os mais graves, e todas sem resultado algum.

Das diversas observações, e experiencias, que acabámos de referir, poder-se-ha, com razão, concluir que existe hum virus syphilitico? Eu não creio: dada porem sua existencia, poder-se-ha reconhecer a sua presença na economia, por alguns signaes certos? A absorpção deste virus produzirá huma infecção geral? Todas estas questões convem muito, que se dilucidem; afim de ver se conseguimos derribar, ou, pelo menos, alluir o edificio, que sustenta o virus syphilitico, ha tantos seculos. Alguns tem pensado que o virus introduzido nos tecidos da parte tocada pelo pus venereo, determina ahi huma inflammação, mais ou menos viva, e depois de tempo indeterminado, se introduz na economia. Esta opinião he completamente opposta ao que nos ensina a physiologia sobre a absorpção. Se ella pudesse ser admittida, de que servirião os bellos trabalhos de Chaussier, e Magendie sobre a absorpção? Como he possivel conceber-se que o virus introduzido em qualquer parte do corpo possa subtrahir-se a acção tão activa dos vasos absorventes? Por-

que não será elle arrastado para a circulação, antes de produzir effeitos locaes? Porque anomalia se poderá explicar a demora prolongada deste virus, durante annos inteiros, n'huma parte do corpo, para produzir, quando menos se espera, huma serie de symptomas secundarios, mais atterradores huns, do que outros? Não sabemos que estes vasos assimilão, ou eliminão toda substancia introduzida no corpo, seja qual fôr a via; porque he introduzida? Porque previlegio o virus syphilitico poderá no meio de hum movimento de composição, e decomposição, que se faz continuamente em nossa economia, ficar intacto, e escapar á acção dos absorventes, quando os corpos solidos como os ossos, as balas de chumbo, e outros corpos estranhos, são submettidos ao seu poder, quando cada dia a experiencia prova, que os corpos liquidos ou são eliminados, ou produzem effeitos deleterios ou salutares?

Outros autores, que conhecem melhor os verdadeiros principios da absorpção, dizem que a introducção do virus na corrente circulatoria he immediata, e que os accidentes primitivos dos orgãos genitaes são o resultado de huma infecção geral; mas por pouco que se reflicta nesta opinião, vê-se que não tem fundamento algum. Suppunhamos que hum individuo apresenta algumas feridas no momento, em que recebe o germen da syphilis; a ser verdadeira esta opinião, não seria primeiro nas feridas, que se deverião manifestar os symptomas locaes, longo tempo antes que os orgãos genitaes fossem invadidos? He o que a observação não confirma: feridas mui graves se cicatrisão com a mesma facilidade, como se o individuo não tivesse infecção alguma.

Swediaur, quando trata da absorpção do virus, diz que póde ser levado á massa do sangue, e inficionar toda a economia, sem produzir, nem deixar algum traço visivel, mas semelhante asserção, não he possivel admittir-se: o mesmo Astruc, fallando a este respeito, diz que não he possivel que hum virus tão pernicioso possa ficar por tanto tempo intimamente confundido com o sangue, sem se fazer sentir, e que huma tão pequena quantidade se conserve com toda a sua força, em hum liquido continuamente renovado.

Os mesmos partidistas do virus venereo confessão que a sua acção he tanto mais forte e segura, quanto aquelle que o recebe se acha em hum estado de orgasmo consideravel, e que a disposição particular physica ou moral do individuo influe, não somente sobre a intensidade; mas tambem sobre a manifestação de sua acção; porem, como diz Mr. Boisseau, o que he huma causa que se occulta a todos os nossos sentidos, que não póde exercer sua acção, sem que o individuo em quem ella se suppoem, esteja predisposto a sentir seus effeitos, e que não obra senão quando causas occasionaes lh'a permittem?!

He necessario ter huma inclinação bem decidida a realisar abstracções, para admittir huma entidade, que nada demonstra, que nada póde, e que nada explica: com effeito, seus partidistas são obrigados a recorrer ao vitalismo, para palliar as difficuldades, sem numero, que ha, e assim mesmo com o soccorro desta outra doutrina, não chegão ainda a fazer conceber, como hum virus essencialmente irritante e dotado da funesta propriedade de converter em sua propria natureza todos os fluidos que toca, leve sua acção sobre taes orgãos, antes do que sobre outros

Resumindo pois o que temos dito sobre o virus syphilitico, julgamos que elle não existe e que os symptomas da syphilis, quer primitivos, quer secundarios, podem explicar-se mui bem sem sua existencia: os primeiros, pela irritação causada pelo pus, que secretão as membranas mucósas genitaes inflammadas ou ulceradas, os segundos, pela sympathia, que existe em todas as partes do organismo, a qual não he a mesma, nem em todos os individuos, nem em todos os orgãos, nem em todas as circunstancias da vida.

DA SYMPTOMATOLOGIA.

Os symptomas, que se costumão referir á syphilis, podem dividir-se, em primitivos, que succedem á inflammação, e em secundarios, que se manifestão na mesma occasião, ou depois dos primitivos. Os symptomas primitivos são sempre locaes, os secundarios são geraes ou constitucionaes. A distincção entre estas duas classes de symptemas, he tanto mais importante, quanto ella determina a escolha dos agentes therapeuticos, e decide muitas vezes do successo do tratamento.

A primeira classe comprehende as inflammações da membrana mucosa genito-urinaria, e as affecções desta membrana, as ulcerações primitivas, ou cancros propriamente ditos. A segunda classe comprehende as syphilides, phenomeno mais certo da syphilis constitucional, o exanthema syphilitico, as pustulas, as excrescencias, vegetações, dôres osteocopas, exostoses, tumores gommosos, e muitas outras lesões, cuja connexão com a syphilis, bem que admittida por muitos autores, he entretanto menos provada e menos certa; por isso que antigamente não só admittião-se como syphiliticos todos os phenomenos morbidos, de que fallámos, como até acreditava-se sem difficuldade alguma, que a syphilis podia occultar-se, e tomar mesmo a fórma de todas as doenças conhecidas; o que difficultava summamente o diagnostico, e tornava o tratamento, senão impossivel, ao menos muito difficil; porém hoje, graças aos progressos da civilisação, e de huma medicina mais esclarecida, seus estragos tem diminuido de dia em dia, e não apresentão mais o medonho aspecto de 1494.

DOS SYMPTOMAS PRIMITIVOS.

Os symptomas primitivos são o resultado de huma exaltação, mais ou menos circunscripta da actividade vital. Hum contacto immediato he a condição, senão absolutamente indispensavel, ao menos a mais ordinaria de sua manifestação; por isso elles só se podem observar n'aquellas partes, cuja situação permitte applicar ou huma superficie affectada de inflammação, ou ulceração contrahida, durante a copula, ou huma certa quantidade de fluido, que esta superficie exhala.

As ulcerações primitivas podem manifestar-se sobre todas as superficies mucosas susceptiveis de ser postas em contacto com as partes genitaes de hum homem doente, ou com huma outra superficie, na qual o contacto destas ultimas tenha já desenvolvido o trabalho morbido, que succede sempre á

sua irritação. Tambem ellas se podem observar entre os homens na uretra, na face interna do prepucio, sobre a base ou as partes lateraes do freio, por traz da corôa da glande, ou sobre a mesma: e entre as mulheres, na face interna dos grandes labios, principalmente na sua commissura posterior, na superficie do clitoris; em fim sobre outras muitas partes da membrana mucosa, ou da pelle, em que a epiderme he muito delicada. Estas alterações são menos communs, do que as inflammaçoes simples com corrimento, na proporção de hum para quatro ou cinco, segundo Hunter; de hum para tres, segundo Bell.

Nunca he immediatamente depois de hum cóito suspeito, que se vê manifestar estas ulcerações: ha sempre hum periodo de incubação, que dura ordinariamente de tres a seis dias: algumas vezes apparecem mais cedo, no fim de tres, seis, doze, vinte e quatro, ou trinta e seis horas; finalmente o tempo, que decorre entre a applicação da materia irritante, e o desenvolvimento da ulcera, varía muito: Hunter affirma que ellas podem manifestar-se depois de hum mez, e mesmo seis semanas; mas nós, apezar da autoridade, que nos merece este grande pratico, com tudo julgamos mui prolongado o tempo.

A maneira, porque ellas se desenvolvem, não he bem conhecida; porém ordinariamente observa-se sobre a membrana mucosa externa, mais raramente sobre a pelle, huma mancha vermelha, com hum pequeno tuberculo duro, pontudo, da grossura de huma cabeça de alfinete, o qual logo se abate, torna-se vesiculoso, transparente e rompe-se, deixando correr hum fluido limpido. Durante a sua rotura succede huma ulceração pouco extensa, ordinariamente circular, superficial, cujo fundo appresenta huma pequena escara amarellada, cercada de huma auréola de côr vermelha viva. Pouco a pouco a escara se engrandece, e fornece huma suppuração clara, que banha as partes visinhas; a auréola inflammatoria se estende em proporção para o 15.º dia; a escara se destaca, a suppuração toma mais consistencia, formão-se botões carnosos de bôa natureza, e a ferida marcha para a cicatrisação. Tal he a historia, em poucas palavras, do cancro simples; mas nem sempre existe neste estado, porque, se assim fosse, seria como phenomeno local huma affecção pouco perigosa e pouco importante; mas huma multidão de circunstancias lhe imprime tristes modificações.

Muitas vezes, observa-se huma reunião de ulceras, que se manifestão simultanea, ou successivamente sobre differentes pontos do corpo, que constitue huma doença grave, dolorosa, e difficil de curar-se. As ulceras tão benignas, quando o doente he tranquillo e se sujeita a hum curativo razoavel, podem, sob a influencia de pouco aceio, applicações irritantes ou causticas, feitas intempestivamente, hum regimen mui estimulante, fadigas extremas e com mais forte razão exercicios venereos, inflammar-se, tornar-se sanguinolentas, dolorosas, de mau aspecto, e gangrenar mesmo, arrastando huma perda de substancia mais ou menos consideravel. A este estado referimos as ulcerações conhecidas com o nome de cancro *roedor*, que alguns considerão como huma especie distincta. Hé necessario dizer que estes tristes accidentes, não tem lugar geralmente, senão entre as pessoas, que a pobreza, ou a ignorancia não permittem conservar-se nas condições convenientes.

A fórma dos cancros he ordinariamente circular; porém a sua situação póde altera-la de maneira que torne o diagnostico difficil: assim, quando occupão a bórda do prepucio, o freio, e os labios da uretra, a sua fórma varia ordinariamente, por causa do movimento frequente destas partes: o mesmo acontece áquelles, que existem na commissura do anus, que são sempre alongados, em razão da direcção longitudinal das dobras, que a membrana mucosa faz nestas partes. Muitos autores tem dado o nome de *crystalinas* ás ulceras desta parte, julgando serem de huma natureza particular, pelo tempo, que he preciso, para poderem curar-se; mas esta difficuldade he devida aos movimentos frequentes, a que pela sua situação estão expostas. A marcha natural do cancro he regular, e sua duração limitada: aquella he assás aguda; e esta he de 30 a 40 dias.

O numero dos cancros he mui variavel; ha individuos, que tem tido desde hum, até dezoito: manifestão-se algumas vezes simultaneamente; porém de ordinario huns após outros. A terminação do cancro, qualquer que tenha sido a sua duração, e sua gravidade, he em geral a cura; e esta he muitas vezes espontanea, como Cullerier, e Ratier provão evidentemente da maneira seguinte. " Como he possivel, dizem elles, que hum facto tão simples e tão facil de contestar podesse ser hum só instante contrariado, e que autores de grande merito avançassem que as ulcerações syphiliticas não podião curar-se espontaneamente, e que tinhão sempre necessidade dos soccorros da arte? A experiencia diariamente mostra que as ulceras syphiliticas primitivas podem mui bem curar-se, não só sem os soccorros de tal ou tal especifico; mas até sem applicação alguma: cancros, aos quaes não se tem tocado de maneira alguma, se tem cicatrisado em 32 dias." D'aqui se vê, quanto he erronea a opinião d'aquelles, que defendem o tratamento especifico na cura de todas as ulceras, suppondo ser impossivel que ellas se curem espontaneamente. Muitos outros symptomas apresentão as ulcerações syphiliticas; mas nos he impossivel enumera-los todos, sem nos apartarmos do nosso fim, isto he, sem entrarmos em particularidades: o que se póde dizer em geral dos symptomas das ulcerações syphiliticas, julgamos ter mencionado, não esquecendo alguns d'aquelles, que nos parecerão mais dignos de attenção: outros existirão talvez, não duvidamos; porém, de bom grado confessamos, se aqui não os referimos, foi porque os ignoravamos.

Quanto aos symptomas geraes, que apresenta a blennorrhagia, nós pouco nos demoraremos sobre elles, não porque sejão de pouca entidade, longe de nós semelhante idéia, mas porque os autores antagonistas do methodo antiphlogistico, querendo provar a excellencia do methodo especifico, fundárão toda a sua crença sobre os symptomas, que apresentão os cancros, e os olhárão, como o signal pathognomonico da existencia do virus syphilitico, dando pouca attenção ás inflammações da membrana mucosa genito-urinaria; talvez porque mui raras vezes, ou nunca, conseguissem cura-las pelo mercurio, como elles mesmos confessão. Lalemand diz, que attendendo-se á difficuldade, que existe em distinguir a blennorrhagia syphilitica, da que o não he, melhor seria tomar o partido de considerar todas, como venereas, e trata-las pelo mercurio; mas, segundo este mesmo autor, de cem se farião

noventa e nove tratamentos inuteis. Vê se bem, quanto he pernicioso hum tal methodo, nas inflammações desta membrana.

Chama-se geralmente blennorrhagia a huma inflammação acompanhada de secreção muco-purulenta, que se manifesta na membrana mucosa genito urinaria de ambos os sexos. Tem-se dado igualmente outros nomes á inflammação desta membrana; assim tem-se chamado blennorrhéa, e gonnorrhéa: o primeiro para exprimir o estado chronico, o segundo tem-se reservado mais particularmente, para exprimir a secreção do espérma; porem nós rejeitamos todas estas denominações, como pouco proprias, e chamaremos com Mr. Boyer, *uretrite* aguda ou chronica, segundo o maior ou menor gráu de inflammação.

Muitas causas concorrem para sua producção: estas podem ser directas ou indirectas; as primeiras são, os excessos dos prazeres do cóito, a masturbação, repetidas erecções, e muitas vezes prolongadas, desproporçao de volume, ou estreitesa das partes sexuaes, cohabitação com mulher affectada de flores brancas, ou de outros symptomas syphiliticos, ou mesmo, com mulheres sans no periodo da menstruação, introducção na vagina ou na uretra de corpos irritantes &c. &c. As segundas são, o uso das cantharidas, a influencia das paixões ou emoções venereas, a irritação parcial ou total do canal alimental &c. De todas estas causas, nenhuma nos parece tão forte nem tão frequente, como os excessos venereos: dos numerosos factos deste caso lembra-nos hum, que Mr. Devergie cita de hum homem de 45 annos de idade, que teve huma *uretrite*, por ter cohabitado cinco vezes em dous dias com huma mulher san.

A uretrite se annuncia, como outras doenças do organismo, por pródromos mais ou menos sensiveis: esta inflammação existe sempre antes do corrimento, o qual apparece no fim de alguns dias, em épocas indeterminadas, algumas vezes 24 horas, muitas vezes 5 a 6 dias, raramente 15, 20, ou 30 dias depois da inflammação. Os pródromos, porque se manifesta a uretrite, são pequenos frios, hum sentimento de inquietação, calôr excessivo na urtera, hum prurido, ao principio agradavel; porém vai-se tornando cada vez mais penivel, á proporção que a inflammação augmenta na extremidade da uretra, provocando erecções, que, tornando-se mais frequentes, tornão-se mais dolorosas, a ponto de serem insupportaveis. Estes symptomas, que caracterisão o pródromo da uretrite, unidos com o corrimento pela uretra de hum muco, cuja fórma varía de hum branco amarellado a huma côr esverdinhada, tingindo o panno sobre que se deposita, difficuldade de urinar, erecções continuadas, principalmente com o calôr do leito, dôres intoleraveis, durante a expulsão da urina, fazem-nos affirmar, com toda a evidencia, a existencia de huma uretrite bem caracterisada.

De todos os symptomas da syphilis, este he o mais frequente; porque a membrana mucosa achando-se sempre humedicida, por consequencia os seus póros dilatados, abrigada do contacto externo, he mais apta a inflammar-se por qualquer das causas, que acima enumeramos, do que aquella que cobre a superficie da glande: posto que muitos syphiliógrafos neguem a existencia de tal membrana nesta parte, e deste numero seja Boyer, com tudo partilha-

nos a opinião de muitos outros, que admittem. A estreitesa do canal da vagina, que nós assignámos, como causa a mais frequente da *uretrite* entre as mulheres, nos póde explicar a razão, porque entre ellas não he tão frequente como no homem. Todas as partes da uretra podem ser inflammadas, com tudo dous pontos deste canal são mais ordinariamente affectados, a fossa navicular, e o bulbo, como bem demonstrou Swediaur, fazendo experiencia em si mesmo com ammonia diluida em agoa. Boyer nega que a membrana interna do canal possa ser affectada; admitte sómente a fôssa navicular, como séde da uretrite; porém nós, com quanto nos mereça muito credito a sua autoridade, com tudo, nesta parte não podemos concordar com elle, á vista dos muitos factos, que demonstrão a inflammação interna deste canal.

A marcha da uretrite, quando he simples e isenta de accidentes, e complicações, he humas vezes rapida, e outras lenta. No primeiro caso, depois de ter appresentado, durante os 8, ou 10 primeiros dias, huma fórma assás aguda com todos os symptomas proprios deste estado, a doença se mitiga pouco a pouco, e acaba por constituir hum incommodo mui supportavel: no fim de 25 a 30 dias, mui raramente mais cedo, se termina por huma resolução gradual. Na segunda variedade, o periodo agudo falta inteiramente, e em toda a sua duração se limita tão sómente a hum corrimento mais ou menos abundante, com pouca, ou nenhuma dôr. Este corrimento he mui variavel, em huns acontece algumas vezes que sem sentirem dôr alguma na uretra, vem apparecer de repente huma suppuração de côr amarella esverdinhada; em outros muda de côr no fim de hum certo espaço de tempo, persistindo mais ou menos, e sahindo pela uretra, principalmente de manhãa, huma ou duas gottas de certo liquido esbranquiçado, sem dôr, nem erecção alguma. Tal he a marcha da uretrite no maior numero dos casos; mas algumas vezes esta doença não apresenta sempre o caracter de benignidade, de que acabámos de fallar. Ella póde ser acompanhada de huma febre intensa, de dôres mui vivas no penis, no perinio, nas virilhas, nos testiculos, e mesmo nas costas.

A duração da uretrite he de hum a dous mezes, se o doente segue hum regimen conveniente: a suppuração diminue pouco a pouco, torna-se, como já disse, esbranquiçada, cessa por si mesma, ou por meio de alguns medicamentos. A sua terminação póde ser de muitas maneiras differentes; primeiro, pela resolução, (e he a maneira mais ordinaria), se algum desvio de regimen ou erro de tratamento não perturbar a sua marcha natural; por que então póde terminar-se pela passagem ao estado chronico, ou por huma metastasis: segundo, pela suppuração, e esta terminação he constante: apezar de alguns praticos admittirem huma especie de uretrite secca, nós, seguindo a opinião de Boyer, não admittimos; terceiro, pela gangrena; porém esta maneira de terminação he mui rara, comtudo ha exemplos: quarto, pela passagem ao estado chronico, terminação, que tem sempre lugar, quando o doente não observa o regimen proposto, e cohabita com mulheres durante a enfermidade: esta terminação póde durar mais ou menos tempo; tornando-se muitas vezes origem dos estreitamentos da uretra, que se observão nesta terminação. A uretrite póde tambem dar origem aos symptomas consecutivos, e na nossa opinião, julgamos que os produz mais vezes, de que os cancros: e se instimos

mais sobre estes ultimos, foi porque, dando os autores apologistas do virus syphilitico toda attenção aos cancros, e considerando-os mesmo como os unicos capazes de produzir os symptomas secundarios, forçoso era demonstrar o contrario, demorando-nos mais sobre elles. Temos dito tudo, que julgámos mister em huma descripção geral, sobre estes dous symptomas primitivos, os mais caracteristicos da syphilis.

DOS SYMPTOMAS SECUNDARIOS.

Rigorosamente fallando, deverião chamar-se symptomas secundarios todos os accidentes morbidos, que se manifestão, depois de irritações venereas primitivas, com tanto que existisse união de causalidade evidente entre elles, e estas ultimas, qualquer que fosse a região do corpo, em que se manifestassem, e a época, em que se declarassem.

Não acontece assim: geralmente se chamão symptomas secundarios, os que apparecem no fim de certo espaço de tempo, de muitas semanas, de alguns mezes, de hum ou muitos annos, como 10, 20, 30, 40, e mais. Aquelles, que sobrevem no fim de alguns dias, não recebem este nome; ou se se lhes dá algumas vezes, he quando se manifestão em hum orgão, mui distante da parte primitivamente affectada.

Muitas circunstancias ha, que merecem ser examinadas, relativamente aos symptomas consecutivos. Deve-se indagar qual a época, em que se manifestão, qual a ordem, em que se succedem huns aos outros, finalmente, qual a connexão, que existe entre cada hum de per si, com relação huns aos outros. Quanto á época, em que os symptomas secundarios se declarão, não ha talvez questão, que tenha mais vezes, e por mais tempo sido debatida, do que esta; nem tambem mais obscura, pois, em vez de se tomarem os factos por ponto de partida, cada hum se tem deixado arrastar por suas opiniões particulares. Quando huma affecção se declara, durante os symptomas primitivos, ou immediatamente depois da sua cura, ou mesmo em consequencia do seu desapparecimento repentino, podemos crer que a irritação, que tinha produzido esses symptomas, contribuiu para o apparecimento da affecção, ou por effeito da sympathia, que reina entre as diversas partes do corpo, principalmente entre aquellas, cuja estructura he analoga, ou por influencia combinada dessa sympathia, e da acção de huma outra causa irritante, ou de huma predisposição sobre o orgão affectado: por exemplo, hum cancro cicatrizado; o lugar que elle occupava fica sendo séde de huma irritação, que não passa ao estado de inflammação, exaltando comtudo as funcções nutritivas; d'aqui procedem as vegetações e excrescencias: do mesmo modo a suppressão repentina de huma blemorrhagia ou de hum cancro, póde determinar a surdeza, o zumido dos ouvidos, ulceras no véo do paladar, ataques epilecticos &c., quando ha na membrana mucósa da orelha interna, da cavidade oral, na arachnoidea huma certa predisposição a irritar-se e inflammar-se, sob a mais leve causa occasional.

Poder-se-ha igualmente admittir união necessaria e directa entre huma affecção local dos orgãos genitaes e huma serie de phenomenos pathologi-

cos, que são separados huns dos outros por muitos annos de intervallo, ou mesmo por muitas gerações? Nenhum facto, nenhum raciocinio, nos autorisa a admittir semelhante união; porque seria precizo crêr que a causa commum das duas doenças fica (permitta-se-nos a expressão) dormindo durante o espaço de tempo, que a separa: e não se póde conceber, que huma causa, actulmente existente, possa ficar em hum estado de perfeito repouso, sem produzir necessariamente os effeitos, que são inherentes á sua natureza. Além disso, para admittir huma tal relação com tão grandes intervallos, serião necessarias muitas observações authenticas: seria ainda necessario suppôr que nesse longo espaço de tempo, o organismo não tem sido submettido a influencia alguma capaz de perturbar a harmonia de seus actos, o que he inadmissivel, quando todos sabem que a vida depende da acção dos corpos exteriores sobre os orgãos. Tudo nos induz pois a crêr que qualquer affecção não póde ser considerada como consequencia de huma irritação venerea primitiva, senão quando apparece durante a sua existencia, ou mui pouco tempo depois do seu desapparecimento.

Quanto á ordem, em que se manifestão os symptomas secundarios, tem-se admittido, que se mostrão huns apoz outros, e seguem huma marcha regular e constante em sua successão; na persuasão de que todos os phenomenos pathologicos, ou ao menos a maior parte d'aquelles que sobrevem durante a syphilis, dependem desta ultima. Hunter pretende que elles se manifestão, ao principio, nas partes exteriores do corpo, como a pelle, nariz, amygdalas, depois nos orgãos mais profundos, como as aponevroses, o periosteo, os tendões, o que constitue, na sua opinião, dous gráus bem distinctos da syphilis. Muitos outros autores, sobre tudo Mr. Delpech, pensão da mesma maneira. Outros admittem que estes symptomas apparecem successivamente no systema lymphatico, membranas mucosas, tecido cutaneo, orgãos fibrósos, e por ultimo, no systema osseo; mas nada ha de regular e constante a este respeito. A ordem, que MMrs. Lagneau e Capuron assignárão no desenvolvimento da syphilis, se acha frequentemente invertida de mil maneiras differentes: assim muitas vezes o systema lymphatico he poupado, e vê-se que apparecem doenças differentes em membranas mucosas distantes, principalmente na garganta, na tecido cutaneo, ou fibroso. Além disso, he impossivel observarem-se em huma mesma pessoa todos os symptomas secundarios attribuidos á syphilis: elles são, dizia sabiamente Astruc, communs aos syphiliticos em geral, mas não o são a algum em particular.

A ordem de successão dos symptomas secundarios he subordinada, quando todos os orgãos estão em perfeito estado, á maior ou menor analogia na textura, e funcções; assim como á maior ou menor variedade nas excitações habituaes, porém, como este equilibrio perfeito he mui raro, se algumas vezes existe a ordem em questão, depende das predisposições, quer originaes, quer adquiridas por influencia das doenças anteriores, dos modos de tratamento, do regimen, do genero de vida, &c., que fazem que tal ou tal parte se resinta, antes de todas as outras, de huma irritação fixada sobre algum ponto do corpo.

Quanto á connexão, que póde existir entre cada huma das doenças ve-

nereas primitivas, e as secundarias, he hum ponto, de que niuguem se tem occupado, antes de Mr. Carmichaél. Este medico admitte que a ulcera de Hunter ou aquella que appresenta a base dura, os bórdos perpendiculares, a côr de cobre, he seguida de erupções escamosas e psoricas da pella, de ulcerações profundas nas amygdalas, dôres osteocopas e tumefacções dos ossos, que aquella que não tem estes caracteres appresenta outros symptomas; mas semelhante connexão he tão pouco physiologica, que MMrs. Rose, Guthrie, e Henen a contestárão de huma maneira victoriosa por factos, demonstrando que nenhum dos numerosos symptomas venereos chamados secundarios, he mais particularmente ligado a hum dos primitivos, do que aos outros: sobre este respeito reina huma diversidade infinita, de que se não póde procurar a origem, senão na differença das constituições individuaes, e das influencias exteriores, que obrão sobre cada sujeito.

Huma ultima questão nos resta a tratar, a de saber se existe huma connexão entre os diversos symptomas secundarios, de tal maneira, que se possão considerar como huma consequencia huns de outros. A maior parte dos autores respondem pela affirmativa, e d'aqui nasce a opinião, que faz considerar a syphilis, como huma doença geral da constituição. Segundo Astruc, as doenças venereas locaes tornão-se, por huma gradação insensivel, os primeiros germens da syphilis constitucional, e esta não affecta huma ou duas partes do corpo, nem offende huma ou duas funcções da economia, porém interessa quasi todas as partes, e offende quasi todas as funcções. Na verdade, os orgãos são unidos por uniões tão intimas, que nenhum póde cahir no estado pathologico, sem que muitos outros não se resintão mais ou menos; porém isto sómente acontece n'aquelles, cuja acção he absolutamente indispensavel, para a manutenção da vida, como o cerebro, ou nos que tem relações mui extensas, como o estomago, cujas affecções se fazem sentir em toda a economia. Nem os orgãos genitaes, nem mesmo as membranas mucosas exteriores, sobre as quaes se fixão algumas vezes as affecções venereas, estão neste caso.

Todas as vezes que as affecções venereas parecem reagir sobre o organismo, póde-se suspeitar a influencia de huma viscera, principalmente do estomago, exaltada por circunstancias accessorias, entre as quaes, se colloca em primeiro lugar, a administração do mercurio. Com effeito, observa-se muitas vezes, que os symptomas secundarios são precedidos de huma grande inquietação, de insomnio, dôres erraticas nas differentes partes do corpo, com febre ou sem ella, cephalalgias, em huma palavra, de todos os accidentes, que annuncião huma irritação chronica, fixada sobre as membranas mucosas internas. Isto coincide perfeitamente com as observações de Mr. Rose, que tem achado sempre os accidentes secundarios mui ligeiros, quando se manifestão em pessoas tratadas sem mercurio, de maneira que hum homem que não estivesse imbuido nas ideias dominantes da syphilis, não teria prestado attenção alguma: em geral, os symptomas secundarios se declarão entre individuos mui irritaveis, entre aquelles que abusão dos prazeres do amor e dos licóres excitantes, donde concebe-se, sem difficuldade, a razão porque estes phenomenos são tão frequentes entre as classes inferiores da sociedade.

Descrevendo esta longa serie de symptomas secundarios, estamos bem

longe de pretender que sua união com as affecções venereas primitivas, ainda que possivel, rigorosamente fallando, seja evidente, ou mesmo sempre provavel: observão-se muitas vezes, he verdade, entre individuos que tem sido, ou que são ainda tocados de affecções primitivas; porém, o modo de tratamento, a predisposição, a influencia directa dos agentes exteriores e das affecções de outras partes do corpo, com que estes tem connexão e relações mais intimas, são certamente a principal, talvez mesmo, a unica origem. Entretanto, por mais que seja obscura a analogia, crê-se levantar a difficuldade, olhando os casos duvidosos, como huma syphilis *larvada* ou *degenerada*. Teria sido mais prudente procurar conhecer a união, que liga a affecção, reputada syphilitica, á doença venerea antecedente: desta maneira reconhecer-se-hia que semelhante união não podia ser admittida, senão quando não existisse outra maneira de explicar os phenomenos morbidos, e que fosse impossivel referi-los, quer á influencia directa das causas exteriores sobre os orgãos, que são a sua séde, quer á influencia sympathica das irritações, fixadas sobre outros orgãos. Porém o methodo ordinario, ou mais geral de se classificarem os symptomas syphiliticos, dá-se melhor com a inercia natural do espirito humano. Hunter estava bem penetrado desta verdade, quando disse que logo que se apresenta huma doença, sobre a qual o pratico vê-se embaraçado, a venerea immediatamente se offerece ao seu espirito. Se, accrescenta elle, esta ideia o levasse a fazer huma indagação escrupulosa, seria huma vantagem; mas, em muitos casos, ella não serve para o satifazer, deixando de proceder a indagações mais extensas. Erro este desgraçadamente mui frequente, e que tem sido causa de attribuir-se maior numero de symptomas á syphilis, do que realmente tem, difficultando sobremaneira o seu diagnostico; porque apoiado sobre esta ideia, quer-se enxergar signaes onde realmente não existem, senão ligeiros symptomas communs a muitas outras molestias. A este erro se deve, ao nosso ver, ser hoje a syphilis huma das materias mais obscuras da pathologia, pelas immensas theorias e opiniões sobre sua natureza, symptomas, séde e tratamento.

Muitos autores não vêem outra causa da syphilis mais, do que o virus venereo, resultando d'aqui que muitos accidentes pathologicos, devidos a muitas outras causas, tem sido attribuidos a hum virus, e como taes tratados por curativos de natureza algumas vezes inteiramente opposta.

Huma questão que se apresenta sobre a syphilis secundaria, he saber-se se ella he ou não contagiosa. Muitas opiniões tem havido sobre esta questão, opiniões, que deverião ser expostas neste lugar; mas não o fazemos; porque demandaria muito espaço, e se tornaria muito extenso este nosso trabalho, por isso, pondo de parte tudo quanto se tem dito sobre este ponto, nos limitaremos tão sómente a dizer que não admittimos o seu contagio, fundado nas immensas experiencias, que fizerão a este respeito MM.rs Boyer, Ratier e Cullerier.

Agora que temos dito de huma maneira geral o que se deve entender por symptomas secundarios, e mostrado quanto nos foi possivel, a ordem, com que se succedem, convém que digamos, quaes são elles; porém, para melhor os descrevermos, começaremos por aquelles, que forem mais frequen-

tes: entre estes tem o primeiro lugar as syphilide, as quaes differem entre si, pelas differentes fórmas, em que se podem apresentar.

Quasi todos os autores, que tem tratado deste symptoma, costumão dividi-lo da maneira seguinte: 1.º syphilide exantematosa, 2.º vesiculosa, 3.º pustulosa, 4.º tuberculosa, 5.º papulosa, 6.º escamosa, 7.º maculosa, 8.º ulcerada. Destas differentes fórmas, que póde ter a syphilide, a 5.ª he em nossa opinião o mais frequente e o mais caracteristico de todos os symptomas secundarios; posto que alguns autores, como Casenave, considerem a tuberculosa como tal. As membranas mucosas internas não apresentão todas estas fórmas de syphilides, que notamos na pelle, e só encontramos as seguintes: 1.º a exantematosa, 2.º a tuberculosa, 3.º a ulcerada. Depois das syphilides, tem o segundo lugar as affecções do systema osseo, que são: 1.º as dôres osteocopas, 2.º as exostoses, 3.º a anecrose, e a cária, segundo alguns autores: seguem-se algumas outras affecções, que se tem considerado tambem, como symptomas da syphilis secundaria, são a periostose, as doenças das capsulas fibrosas, e das aponevroses, a alopecia, e finalmente a onglade ou onyxis: estes são os symptomas geralmente admittidos, como secundarios; ainda ha muitos outros, de que aqui não fazemos menção, porque, com quanto sejão admittidos por alguns, com tudo nós não os consideramos como taes.

A marcha da syphilis secundaria he em geral mui lenta. Observa-se muitas vezes as doenças que ella occasiona persistirem durante annos, e atormentarem, por assim dizer, a economia, antes de a commometter. Ha entretanto algumas destas affecções, que tem huma marcha mui rapida, por exemplo, as que são seguidas de suppuração abundante, como a syphilide ulcerada, e as necroses. A sua duração na economia animal varía muito; porém he maior ou menor, conforme os meios therapeuticos postos em uso, para combatte-la: assim a experiencia tem mostrado que os doentes submettidos ao tratamento antiphlogistico, curão-se sempre em menos tempo, do que os que se submettem ao tratamento mercurial. O quadro estatistico n.º 1.º e 2.º prova evidentemente o que acabámos de dizer. A sua terminação mais ordinaria he a resolução, raramente hoje a morte he produzida por ella; porém algumas vezes acontece ver-se individuos conservarem durante toda a vida dôres ou nos membros, ou na cabeça: estas dôres se observão principalmente entre aquelles individuos, que tem passado pelas mãos de muitos medicos, e soffrido muitos tratamentos incompletos. Estes accidentes são mui difficeis de curar-se, e muitos são incuraveis, seja qual fôr o meio que se ponha em pratica ordinariamente.

O prognostico da syphilis tem sido considerado por muitos medicos, como mui grave, por isso que ella não só não deixa mais aquelle que huma vez a tem contrahido, mas o persegue ainda até a sua posteridade; porém grande ou maior parte da gravidade, que se attribue á syphilis, he devida a huma mal entendida vergonha, que faz que, os que se achão affectados, façáo uso ou de medicamentos, cujas propriedades ignorão, ou de hum tratamento occulto, condecorado com titulos pomposos de heroico, divino, &c., que só conhecem os charlatães. A gravidade que muitos medicos enxergão na syphilis está bem longe de ser tão consideravel, como se pretende geralmente:

ella he curavel, em todas as suas fórmas, em todos os seus gráus, quando hum tratamento vicioso não vem augmentar os soffrimentos e os perigos. A syphilis primitiva he menos grave, que a secundaria; sempre local, e de huma duração pouco consideravel, póde terminar onde teve começo, se fôr convenientemente tratada, sem exercer sobre a economia alguma má influencia, nem immediata, nem posteriormente. A secundaria, posto que geral, cura-se mui bem, quando he tratada desde o principio por meios convenientes; porém mostra-se rebelde, quando dura por muito tempo, e sobretudo, qnando tem sido exasperada, por máu regimem e indicações intempestivas. O prognostico da syphilis, por tanto, appresenta os mesmos elementos, como o de toda outra doença contagiosa. Pouca influencia tem nelle a idade, o sexo, e o temperamento; porém influem muito as condições exteriores, taes como o clima, o regimen, &. Sabe-se que ella he mais benigna nos paizes quentes, não porque seja de huma outra natureza; mas porque he menos sujeita a ser exasperada pelo frio, e talvez mesmo, porque o tratamento he mais simples, do que nos paizes frios: este resultado de tratamento, e de regimen he bem evidente, quando se attende que o progresso ou decrescimento da doença, considerada em differentes paizes, e em differentes épocas, tem sido sempre em razão directa do movimento da civilisação, e das melhoras, que se tem feito na hygiene publica, e privada; assim póde-se com toda razão esperar que a syphilis, que foi tão violenta no seculo 15.º e nos dous seguintes, virá, já não quero dizer como alguns, a extinguir-se, mas a circunscrever-se de huma maneira mui notavel, como aconteceu a lepra, ao escorbuto, e a outras doenças, que tem decimado a população nos tempos antigos.

A syphilis póde complicar-se com outras molestias, como bem demonstra Cullerier no seu artigo sobre syphilis no Diccionario de medicina e cirurgia pratica, o qual diz, que não ha molestias internas ou externas, com que a syphilis primitiva, ou secundaria não possa complicar-se, e póde-se fazer esta observação geral, que ella as atravessa, e he atravessada muitas vezes; sem nellas influir, nem ser influida notavelmente. As feridas, e as operações, que se fazem no exercito, não são mais funestas entre os venereos, do que entre os outros. Quanto ás doenças internas, tem-se visto manifestarem-se debaixo de toda a especie entre venereos affectados de symptomas diversos, e a marcha da syphilis não ser invertida.

DA SÉDE DA SYPHILIS.

Esta parte da syphilis, assim como outras muitas, ainda se acha envolvida de muitas obscuridades: os autores, que della tem tratado, deixão mui vacillante o espirito; porém nós procuraremos, quanto estiver ao nosso alcance, expor o que se tiver dito de melhor, e que esteja em relação com o estado actual da sciencia. A séde da syphilis varia, segundo os seus symptomas: tem-se admittido a pelle, e as membranas mucosas, como séde dos symptomas primitivos; porém muita divergencia tem havido respeito a estas duas partes; assim Cullerier e Ratier considerão os folliculos sebáceos, como a séde dos cancros; porém não partilhamos esta opinião, porque, se assim fosse,

não deverião haver cancros, senão onde houvessem folliculos sebáccos; mas a experiencia prova o contrario. A superficie da glande, e a borda livre do prepucio não tem folliculos; e são frequentemente a séde de cancros. Demais, muitas partes do corpo ha, em que elles existem, e entretanto se não observão.

Todas as partes da pelle não são igualmente susceptiveis de tornarem-se a séde dos cancros: esta membrana he coberta, em toda a sua superficie, de huma epiderme, que offerece certa espessura e consistencia variaveis: onde se observão estas qualidades, o contagio não póde ter lugar, sem que seja destruida: porém onde ella he muito delicada, e sobretudo, onde apresenta mollesa, e huma analogia com as membranas mucosas, tem lugar o contagio, estando a epiderme perfeitamente intacta. As membranas mucosas, que muitos autores admittem como séde dos cancros, opinião esta, que tambem he a nossa, não são consideradas como tal por MMr. Boyer e Swediaur. O primeiro nega absolutamente a existencia de ulcerações syphiliticas primitivas no interior das membranas mucosas, por exemplo; e só as admitte na sua extremidade, onde, segundo o mesmo, não existe membrana mucosa; mas huma pelle mui delicada. O segundo pensa que sobre as superficies, em que se faz huma grande secreção de muco, os cancros não podem manifestar-se, porque este muco diluindo o virus, enfraquece a sua acrimonia, e deffende as partes de sua acção; porém esta explicação he falsa, e só a estructura, e huma certa dispozição da parte poderão se oppor ao contagio.

O systema lymphatico tem sido considerado por alguns autores, bem como Roche e Sanson, como a séde da syphilis; mas, sendo o contacto immediato a condição, senão absolutamente indispensavel, ao menos a mais ordinaria de sua manifestação, claro fica que este systema, pela razão de sua localidade, não póde ser affectado primitiva, porém secundariamente, isto he, a inflammação deste systema he consecutiva á dos symptomas primitivos, por isso as suas inflammações serão consideradas por nós, como symptomas secundarios. Todo o systema lymphatico póde ser inflammado; mas ordinariamente he nas virilhas, axilla, e por baixo da mandibula, que se observa esta inflammação; porque as partes, cujos vasos lymphaticos se lanção nos ganglios inguinaes, axillares, e maxillares, são os que mais vezes se inflammão. Quanto aos symptomas secundarios, em razão de sua multiplicidade em differentes partes do corpo, tem-se admittido varios systemas, como séde da syphilis: assim os systemas lymphatico, mucóso, cutaneo, fibróso, osseo, e nervóso tem sido considerados, como taes.

Os symptomas syphiliticos secundarios, cuja séde se estabelece no systema lymphatico, são os mais evidentes de todos aquelles, a cujo respeito, *em certos casos* he impossivel duvidar-se de sua relação de causalidade com os symptomas primitivos, ou de outra inflammação desenvolvida em huma parte mais ou menos distante. Todas as membranas mucosas podem inflammar-se, ulcerar-se, ou encher-se de vegetações, durante, ou depois dos symptomas primitivos; porém ordinariamente as das extremidades do canal alimental são as que mais vezes se achão affectadas; a membrana mucosa digestiva, na opinião de alguns praticos, póde ser affectada de symptomas syphiliticos; porém, nós á vista das experiencias, que fez Mr. Gilbert com o pus blennorrhagico, não podemos admittir semelhante opinião.

As inflammações do systema cutaneo, em consequencia dos *symptomas* primitivos, são as syphilides, que de todos os symptomas secundarios são os mais frequentes, pelas differentes fórmas, em que se apresentão. Respeito ás affecções do systema fibroso, ninguem ha, que não tenha ouvido fallar de dôres vagas, que se fazem sentir nas articulações, ou na continuidade dos membros, em muitos doentes affectados de huma inflammação da membrana mucosa genito-urinaria; depois de hum tempo mais ou menos remoto de seu apparecimento. Estas dôres tem a sua séde nas aponevroses, nas bainhas dos musculos, nos ligamentos, no periósteo, em huma palavra, no tecido fibroso, entre as diversas partes do qual, e os orgãos genitaes, existe huma intima relação. Ellas podem ser agudas, ou chronicas; fixas, ou vagas; continuas, ou intermitentes; superficiaes, ou profundas: neste ultimo caso da-se-lhes o nome de osteocopas, porque parecem ter a sua séde nos ossos, e produzir huma sensação analoga áquella, que o doente experimentaria, se se lhe quebrassem as pernas: este caracter lhes foi dado pela primeira vez por Montesauro, que as conhecia por experiencia propria. Ellas affectão de preferencia o craneo, os homoplatas, o corpo da tibia, do radio, e cubito, mais raramente do femur e humero. Algumas vezes se observão sobre o sternon, tuberosidades do humero, e apophyse olecranea; em fim ellas invadem, não os ossos os mais compactos; porém as regiões, em que o systema fibroso he mais abundante. A observação tem mostrado que se encontrão mais vezes estas dôres entre os homens, do que entre as mulheres.

As exostoses, necrose e caria, se considerão geralmente, como symptomas secundarios do tecido osseo: este ultimo symptoma tem sido negado por alguns autores, e deste numero he Mr. Boyer, o qual diz que se tem confundido a caria com a necrose; porque, ordinariamente, não he possivel que huma porção de osso se destaque, sem que haja suppuração, em torno da parte affectada, como acontece a huma escara da pelle, que não he possivel destacar-se, sem que exista suppuração em torno della. A inflammação necessaria para a separação da parte necrosada tem sido chamada eliminadora, para distingui-la, da que he propria do osso; porém, com quanto seja mais frequente na syphilis consecutiva a necrose, comtudo observações ha, que mostrão a existencia da caria, isto he, o amollecimento do osso com suppuração simplesmente sem gangrena. As exostoses são verdadeiras inflammações do tecido osseo, as quaes, sendo prolongadas, determinão huma exudação em sua superficie, que não sendo absorvida, toma todos os caracteres das cartilagens de ossificação: sua superficie se cobre de huma camada de substancia compacta; e sua base communica com o osso normal de maneira que faz corpo com elle: huma exostose pois he hum osso novo sobreposto ao antigo, formando-se da mesma maneira, que elle.

A causa mais ordinaria das exostoses he huma violencia exterior exercida sobre os ossos atravez das partes molles. Quando ellas não tem por causa, a que referimos, nem tambem a existencia do escorburto ou das escrophulas, e são precedidas ou acompanhadas de symptomas venereos, da-se-lhes o nome de syphiliticas. A séde das exostoses he ordinariamente no tecido compacto dos ossos; assim os ossos do craneo, maxillares superior e inferior, os

malares, as claviculas, e os ossos longos dos membros, são os mais frequentemente affectados. As fórmas, sob que se apresentão as exostoses, varião muito; porém a laminada, e a eburnea são as que se encontrão mais vezes: ellas são differentes em seus symptomas, marcha, terminação, e estructura. Finalmente, as lesões do tecido osseo são as mais frequentes, depois das syphilides, na opinião de Mr. Boyer; porém se attendermos que a sua frequencia outr'ora dependia do tratamento, e que hoje existem muitas observações, que comprovão ainda esta verdade, não podemos deixar de crêr que ellas derivão muitas vezes desta origem. MMrs. Rose, Guthrie, e Thompson jámais as encontrárão entre os doentes, que tinhão sido tratados sem mercurio, de maneira que elles as considerão como hum dos resultados da acção deste metal sobre a economia.

Segundo Mr. Jourdan, he certo que o mercurio produz facilmente vastas necroses, e que todas as affecções dos ossos, como as exostoses, e a caria não se observão, senão quando se abandonão as molestias venereas locaes a si proprias, e se provocão outras mais graves, combatendo-se unicamente a pretendida causa material, a que se attribuem. Esta opinião não he nova, encontra-se em Fallope, Fernel, e Paulmier, que fazem depender formalmente as affecções dos ossos do nariz e da abobada palatina do tratamento mercurial. e affirmão que jámais se observão, quando se tem recorrido a outros methodos curativos. Hunter professava a mesma opinião, e Mr. Cullerier póde ser collocado neste numero, quando disse que no 17.º seculo os bons effeitos do guáiaco, de que se fez tanto elogio ao principio, diminuirão com o numero dos doentes submettidos antes a hum tratamento mercurial desordenado, durante o qual, se manifestavão dôres terriveis, e hum grande numero de necroses.

Quanto ás affecções do systema nervoso, tem-se considerado que a syphilis podia determinar a surdêza, a amaurose, a apoplexia, paralysia, e diversas alienações mentaes, como a hypocondria, melancolia, mania, &c.: porém nós duvidamos que a syphilis, só por si, possa ser causa de semelhantes males, e muito menos de alienações mentaes; apezar de fazer nascer em hum grande numero de doentes, e entre muitos medicos huma inquietação de espirito, que os faz acreditar ver huma syphilis patente, disfarçada, ou mesmo degenerada em todas as doenças obscuras, que se lhes offerecem. Outros porém, dominados pela crença popular, que os males venereos, seja qual fôr o tratamento, que se lhes opponha, deixão sempre após si hum resto de principio contagioso susceptivel de reproduzir accidentes novos em huma época mais ou menos remota, atterrão-se do menor incommodo, que lhes sobrevem, considerão-no como huma prova de infecção, e passão assim a vida em continuos sustos. Oxalá que estas reflexões contribuão, senão para destruir, ao menos para diminuir estes dous prejuizos, que fazem a desgraça de tantos homens, que levão a perturbação e a desordem ao centro de tantas familias!...

DO DIAGNOSTICO DA SYPHILIS.

Esta parte da syphilis era olhada outr'ora com mais attenção, do que agora; porque era preciso adoptar, segundo a opinião que se tivesse feito da natureza desta doença, hum tratamento absolutamente nocivo, em outra qualquer hypothese; porém hoje que quasi todos os medicos estão de acordo, principalmente quanto aos seus symptomas primitivos, sobre o tratamento applicado a esta doença, seja qual fôr a opinião sobre a sua natureza, póde-se com mais facilidade temporisar e obter maior numero de dados, para fazer-se hum diagnostico certo. Se o diagnostico da syphilis offerece hoje pouca difficuldade, para aquelles medicos, que a considerão como effeito de huma irritação, não acontece outro tanto, aos que admittem o virus syphilitico, como causa immediata, e principal de todos os seus symptomas. Nós vamos mostrar as difficuldades, e mesmo a impossibilidade, que ha, de distinguir, por exemplo huma blennorrhagia proveniente de irritação, de outra proveniente do virus syphilitico, hum cancro simples de outro especifico, &c. &c. Principiaremos pelos symptomas primitivos, para depois passarmos aos consecutivos.

Symptomas primitivos. — A maior parte dos autores, que tem tratado da syphilis, tem admittido huma blennorrhagia virulenta, e outra benigna; mas nada ha mais difficil, do que distinguir estas duas especies, porque, se a invasão, depois de huma incubação mais ou menos prolongada, póde fazer suspeitar a natureza venerea da doença, quantas vezes póde ella não ter a mesma origem, e manifestar-se immediatamente, em razão de circunstancias concomitantes? Por exemplo, quando o cóito com hum individuo affectado tiver tido lugar com excesso, em consequencia de orgias, desproporção de partes, &c. A fórma aguda, ou lenta da inflammação tambem não póde servir para provar a sua natureza; porque tem-se visto symptomas venereos succederem-se n'hum e n'outro caso: o mesmo acontece com as orchites, e ophthalmias. Finalmente, a côr, o cheiro, e a consistencia do corrimento, não servem igualmente, porque a materia exhalada se assemelha perfeitamente em todos os casos, variando tão sómente na abundancia e côr, segundo o gráu de inflammação, sobre a marcha da qual não influe a causa occasional da doença. Mr. Lagneau reconhece esta verdade, quando diz mui claramente que nenhum symptoma pathognomonico póde fazer distinguir, se o corrimento he, ou não susceptivel de produzir a syphilis. Mr. Bell compara a blennorrhagia á variola; porque he menos a materia da doença, do que outras circunstancias, que determinão symptomas graves, ou benignos; assim, a mesma mulher com o mesmo corrimento, communica symptomas os mais tristes a alguns individuos, e os mais benignos a outros. Mr. Wedekind pretendeu ter achado ultimamente hum caracter certo, para distinguir a blennorrhagia virulenta, da que o não he: este caracter consiste em que entre os homens, que tem sido inficionados, durante o cóito, desenvolvem-se na fôssa navicular, immediatamente por traz do meato urinario, dous pequenos *tuberculos lenticulares*, situados hum ao lado de outro, mui sensiveis ao tocar; porém este caracter he falso; porque Mr. Jourdan observou dous homens, em que erão desenvolvidos, e que nunca tiverão blennorrhagia.

Deveria ser facil, segundo o que temos dito, determinar, quando, e como a *uretrite* he contagiosa, isto he, susceptivel de fazer nascer sobre as membranas mucosas de huma pessoa sã huma irritação, que determine huma inflammação pura e simples, ou complicada de corrimento, ulcerações ou excrescencias: mas esta questão, longe de ser resolvida, não tem sido tratada, nem tambem se tem estabelecido nada de preciso, relativamente á época, em que o corrimento começa a ser contagioso, e cessa de o ser. Alguns contentão-se com dizer vagamente, que he prudente considerar todo corrimento uretral contrahido com huma mulher affectada, como mui suspeito, e virulento; porém Bell, a este respeito, se exprime de huma maneira positiva. " Eu creio, diz este pratico Inglez, que não se deve temer mais o contagio, quando o corrimento torna-se transparente, e glutinoso, como o muco, eu penso mesmo que he innocente muito tempo antes, que se perceba esta mudança. As injecções astringentes, os calmantes, os ligeiros purgativos, e o tempo só, em alguns casos, lhe fazem perder sua côr, tomar huma apparencia mucosa, e mesmo diminui-lo, tornando-se amarello, e apparecendo com mais força, do que antes. Podemos, nestas circunstancias, considera-lo, como absolutamente privado do poder de communicar o contagio: ao menos, jámais tenho visto exemplos do contrario, e inclino-me a crer que se reconhecerá em todos os casos, que o corrimento cessa de ser contagioso, desde que a inflammação, que o tem primitivamente determinado, he inteiramente dissipada, qualquer que tenha sido o tratamento. Ao contrario estou convencido, por hum grande numero de factos, que, em quanto a inflammação primitiva da *uretrite* subsiste, por mais antiga que seja a materia, que ella produz, he tão contagiosa, como no principio. „

A opinião de Bell nos parece exacta: e muitas observações provão que o corrimento mucoso, não he contagioso, em quanto a *uretrite* chronica permanece no mesmo gráu; mas torna-se tal, desde que qualquer causa, como a excitação da mesa, ou dos prazeres, aggrava a inflammação, de maneira que aquelle que he affectado, póde ou não inficionar a mesma mulher, segundo o ardor, com que se entrega ás suas caricias: o cóito pois he huma das principaes causas da excitação da uretra. Bru faz notar que he necessaria huma especie de fricção ou de electrisação, para que a materia do corrimento adquira huma propriedade contagiosa: ella parece obrar com tanto maior certeza, quanto aquelle, que a recebe, se acha em hum estado de orgasmo consideravel. Factos numerosos apoião esta proposição, que confirma a influencia, bem conhecida, das paixões e das emoções sobre todas as secreções. Sabe-se que certas mulheres, com que o homem tem commercio impunemente, inficionão repentinamente hum outro, a cujas caricias se entrega com ardor, em vez de se entregar machinalmente ou com desgosto. Esta he a razão, porque as doenças venereas são menos communs entre as mulheres, principalmente entre aquellas de huma moral estragada, do que entre os homens, que jámais podem, como ellas, comportar-se de huma maneira passiva, no acto venereo, ou na copula. Além da excitação do cóito, huma multidão de outras circunstancias póde determinar a doença áquelle, que se expõe á infecção, deixando mesmo de parte a disposição me-

canica das partes, que tambem tem huma grande influencia, como se vê entre os homens privados do prepucio, os quaes mui difficilmente contrahem as doenças venereas. Ninguem ignora portanto, que o temor, os excessos de todos os generos, e todas as causas de excitação venerea, favorecem em geral o contagio, de qualquer natureza que seja.

O problema das propriedades contagiosas da syphilis he ainda mais difficil de resolver-se na mulher, do que no homem. Tem-se visto homens contrahirem *uretrites*, mais ou menos agudas com mulheres, em que era impossivel descobrir algum signal de doença. Hunter suppõe que o homem recebe então a inffecção da materia deposta por hum outro na vagina, antes que tenha tido tempo de obrar sobre a mulher. Huma semelhante explicação não he satisfactoria, e parece muito mais simples admittir-se, neste caso, o desenvolvimento espontaneo da inflammação uretral, de que ha muitos exemplos incontestaveis. Demais: he mui commum encontrar-se homens, que tem contrahido *uretrite*, tendo commercio com mulheres isentas de toda suspeita, quer antes, ou depois da menstruação; quer alguns dias depois do parto, durante o corrimento dos lochios; quer finalmente, durante o curso de huma leucorrhéa chronica, e sobretudo aguda.

A conclusão natural, que podemos tirar destes factos, he que á maneira de todas as membranas mucosas, a dos orgãos genitaes em ambos os sexos fornecem quando he inflammada a certo gráu, huma secreção, que applicada sobre huma outra superficie mucosa san, tem a propriedade de excitar huma irritação; em consequencia da qual se desenvolve certa inflammação, mais ou menos intensa, segundo a susceptibilidade do tecido, que a tem recebido. D'aqui vê-se claramente que o contagio dado por alguns autores, como o signal caracteristico das *uretrites* virulentas, não póde servir de prova, tanto mais quanto, nós já fizemos ver que he dependente da maior, ou menor susceptibilidade das partes: do maior, ou menor orgasmo, com que se comporta o individuo, durante a copula. A prudencia exige pois que se abstenha da copula com toda a mulher affectada da inflammação, por pouco intensa que seja da membrana interna da vagina; qualquer que tenha sido a causa, porque se se póde algumas vezes frequentar impunemente huma tal mulher, por effeito do habito ou desse deffeito de susceptibilidade, de que muitos homens fornecem exemplos, a experiencia diaria demonstra, sem replica, que o principio contagioso se desenvolve, ou adquire huma maior actividade, durante o cóito, ou por causa do calor e da turgencia extrema das partes genitaes, ou porque estas ultimas são então mais sensiveis á acção de todas as causas irritantes.

Tendo nós mostrado que as differentes propriedades physicas do muco vaginal, ou uretral, varião com a intensidade da inflammação, que o produz; perguntamos, onde estão essas provas da existencia de hum virus syphilitico? Se nos recordarmos que entre os individuos, que podem cohabitar com huma mesma mulher affectada de corrimento, ha alguns, que não experimentão accidente algum, em quanto outros menos felizes vêem manifestar-se cancros, bubões, ou corrimento: se estes symptomas fossem devidos á acção de hum virus, como he que este virus disseminado sobre huma mem-

brana mucosa exerce sua acção sobre certos individuos, e não tem influencia alguma sobre outros? Finalmente, como acontece que mulheres, que não tem symptoma algum apparente, possão inficionar a individuos, que tem commercio com ellas? He entretanto o que acontece frequentemente: todos estes accidentes morbidos, que não se tem explicado, senão por hypotheses absurdas, tornão-se intelligiveis para aquelles, que conhecem o organismo e as leis, que o presidem. Qual he pois a causa determinante dos corrimentos, senão a irritação prolongada dos orgãos, que são a sua séde? Não poder-se-ha pois concluir agora de tudo, que temos dito, que he de huma parte, na natureza dos orgãos genitaes, e de outra na excitação *extra naturam*, de que são a séde, que he necessario buscar a causa dos corrimentos? A difficuldade que temos notado no diagnostico da *uretrite* por causa virulenta, ou simples, continua a existir, talvez ainda maior, sobre outro symptoma primitivo, isto he, sobre os cancros, de que vamos fallar.

Existirão sinaes, pelos quaes se possa distinguir huma ulceração venerea do penis de outras, que provém de huma outra causa, que não seja o coito? Alguns autores parecem resolver esta questão pela affirmativa. Bell, entre outros, diz positivamente, que os cancros tem sempre, com mui pouca differença, a mesma apparencia, e que não he possivel, quando se tem experiencia, ter duvidas sobre sua natureza; porém, se attendermos aos differentes caracteres, que se lhes dá como essenciaes, veremos quão difficil he o seu diagnostico. Hunter assigna, como caracteres essenciaes das ulceras syphiliticas, huma base dura, bórdos callósos, fundo excoriado de côr cinzenta: Lagneau considera huma ulcera verdadeiramente syphilitica, a que apresenta huma superficie esbranquiçada, variavel em largura, e profundeza, com os bordos vermelhos, cortados perpendicularmente, a base dura e ingorgitada, resistindo ordinariamente a todo outro tratamento, que não sejão os mercuriaes. Os caracteres assignados por Hunter ás ulceras syphiliticas differem dos precedentes: segundo elle, todas ellas são superficiaes, pouco profundas, circulares, callosas, rebeldes, com mucosidade esbranquiçada, ou livida. O aspecto portanto de huma ulcera syphilitica jámais permitte tirar alguma conclusão relativa á causa, que a tem provocado; porque huma multidão de circunstancias inherentes ao individuo ou fóra delle, o fazem variar, segundo o gráu de energia, que imprimem á reacção inflammatoria, Se, como escreve Mr. Desruelles, se attendesse á composição anatomica dos tecidos, de sua vitalidade, de sua fórma, da natureza de suas secreções, do estado do tecido cellular, do gráu de irritação, não se teria commettido o grave erro de distinguir-se inutilmente muitas especies. Mr. Bell reconhece esta verdade, quando diz, que as consequencias só podem fazer conhecer, se a ulcera he verdadeiramente venerea.

Os novos autores syphiliographos tem contestado, que não ha sinal certo, que possa esclarecer o diagnostico sobre a natureza das ulceras, e fazer reconhecer, as que tem por causa o contagio syphilitico. As ulceras facticias desenvolvidas á vontade sobre os orgãos genitaes de ambos os sexos offerecem huma prova irrefragavel desta asserção: não só apresentão todos os caracteres das outras ulceras do penis, occasionadas pelo contagio venereo, não

só podem passar ao estado phagedenico, e exigir, para sua cura, muito tempo; mas até podem ser seguidas de symptomas secundarios chamados constitucionaes. M. Frike de Hamburgo provocou muitas vezes, com o deutochlorureto de mercurio sobre as partes genitaes de ambos os sexos, ulceras facticias, cuja duração não foi menos longa, que a das ulceras realmente syphiliticas. A observação seguinte apresentada por Mr. Devergie no seu tratado de syphilis prova mui evidentemente o que acabamos de referir.

Lespagnol, soldado de infantaria, entrou no Val de Grace, para a sua clinica, em Agosto de 1831, affectado de duas ulcerações, bastantemante profundas na parte posterior da glande, com o fundo excoriado e cinzento, as bordas espessas e dolorosas. Depois de 30 dias de hum tratamento simples, este homem pediu alta, a qual lhe foi negada, por não se acharem curadas as ulcerações. Estimulado com a prohibição, declarou que seus cancros não erão venereos, e sim o producto de huma queimadura feita com isca, e entretida com sal a fim de obter sua mudança da prisão. Confessou mais, que não seguiu o regimen prescripto, e fez troca de alimentos, não julgando dever-se restringir as precauções impostas aos verdadeiros syphiliticos. Achava-se, nesta mesma occasião, affectado de huma irritação gastro-intestinal com constipação rebelde, que retardava a cura das ulceras. O regimen lacteo, o sôro de leite, os banhos produsirão huma cicatrisação lenta, que se operou 60 dias, depois da estada no hospital. Dous mezes depois, este militar entrou para a mesma clinica, affectado de ulceras sobre as amygdalas, e pharinge, e de vegetações no anus. Perguntado sobre a causa, que deu origem a semelhantes males, declarou não ter tido copula alguma com mulher suspeita: suas relações forão sempre com huma mesma mulher, que era casada, cujo marido não tinha symptomas de syphilis; sua conducta pois, desde que sahiu do hospital, só era reprehensivel, por ter se entregado com algum excesso ás bebidas. Submettido de novo a hum regimen alimental, pouco abundante, e a hum tratamento pelas sanguesugas, leite e banhos, curou-se em 41 dias, sahindo 54 dias depois.

Os caracteres, que varios autores dão como caracteristicos das ulceras syphiliticas primitivas, encontrão-se frequentemente em outras, que não são da mesma natureza; assim a base dura, que Hunter e M. Carmichael considérão, como propria dos cancros, póde ser produzida artificialmente pelos escaróticos applicados ás partes genitaes de pessoas sans. O Dr. Hennen medico Inglez diz, que nós não conhecemos sinaes invariaveis e caracteristicos, por meio dos quaes possamos distinguir a natureza real das ulceras syphiliticas. Não seria difficil demonstrar, continua o mesmo autor, que huma ulcera profunda com base, bordos duros e elevados, huma tumefacção circunscripta, ou diffusa, hum corrimento de materia adherente, tenaz e fétida, são caracteres, que se observão em certas variedades de ulceras, que não provêm de origem venerea. A observação por tanto rejeita hoje a possibilidade de reconhecer hum cancro syphilitico, pela dureza de sua base, pela elevação de seus bordos, e pela difficuldade de curar-se sem mercurio. A cura de huma ulcera, pela applicação do mercurio, muitos considérão, como o caracter de sua natureza syphilitica; porém a experiencia tem mos-

trado que ella não pertence a huma propriedade especifica do mercurio: mas sim á sua qualidade excitante: poderia-se obter o mesmo effeito, com hum unguento excitante de qualquer natureza, ou com a cauterisação superficial. A presença de bubões tem sido considerada tambem, como propria a esclarecer o medico sobre a natureza da doença; porém as ulceras, as mais evidentemente venereas, podem, mediante certas precauções, nunca ou quasi nunca dar lugar a ingorgitamentos ganglionarios; ao contrario bubões volumosos podem succeder voluntariamente á mais simples excoriação, que fosse occasionada manifestamente por huma causa mecanica, e independente de toda infecção.

Tem-se proposto tambem, como hum meio de diagnostico, a inoculação do pus, tirado da superficie das ulceras. Que tem resultado pois desta pratica? Ou a inoculação não produz effeito algum, como aconteceu a Mr. Richon, que a tentou por varias vezes sobre si mesmo, ou se produz, o doente tem huma ou duas ulceras demais, augmentando-se por este meio, a possibilidade da infecção geral em proporção da inflammação maior, que de certo existirá; e desta sorte se hirá dar a syphilis constitucional á hum individuo, que talvez não a tivesse, senão empregasse hum tal meio. Finalmente, ainda ha hum ultimo meio de diagnosticar huma ulceração syphilitica de qualquer outra; porém he tão fallivel, como todos os outros, que temos apresentado. A presença de hum cancro, segundo alguns autores, traz necessariamente a idéia de huma infecção geral, e dá lugar a symptomas geraes, que mais ordinariamente se manifestão, durante a sua existencia, podendo apparecer mais, ou menos tempo depois do seu desapparecimento; assim pretendem que o menor cancro seja o symptoma de huma syphilis presente, e o germen de huma futura. Outros porém pretendem, como MMrs. Ratier, e Cullerier, no seu artigo sobre syphilis, no Diccionario de medicina e cirurgia pratica, que o cancro he huma doença puramente local, podendo permanecer, como tal, durante todo o seu curso, e acabar no mesmo lugar, em que teve origem, se o doente estiver em condições favoraveis, se os productos de secreção morbida forem tirados com cuidado, e não forem absorvidos. Ao contrario, quando o pus do cancro, que existe na superficie das partes, he absorvido, produz logo bubões inguinaes, e algumas vezes depois syphilides; porém não se deve crer que hum bubão seja hum sinal certo da natureza syphilitica do cancro, nem tambem da syphilis constitucional, attendendo-se, que ulceras perfeitamente simples, podem produzi-lo. Concluimos pois do que temos exposto, que não existe, nem na forma, nem no aspecto e côr das ulcerações venereas, caracter algum, pelo qual sejamos autorisados a pensar, que ellas derívão do cóito antes do que de outra origem differente; ou em outras palavras, que todas as causas irritantes, quaesquer que sejão, quando obrão sobre a pelle, ou as membranas mucosas, determinão phenomenos pathologicos, absolutamente semelhantes a outros provenientes de hum cóito impuro: quanto a nós, só a confissão do doente, he o unico sinal, pelo qual podemos suspeitar, antes huma causa do que outra.

Symptomas secundarios. — O diagnostico da syphilis he ainda mais difficil nesta parte, do que na precedente: todos os caracteres, que se costumão

assignar para diagnosticar estes symptomas de outros, encontrão-se em varias doenças, em que he impossivel admittir huma natureza virulenta. Sendo os symptomas secundarios, em relação aos primitivos, muito menos frequentes, nós não nos demoraremos tanto, como o fizemos nos primeiros, nem tambem trataremos de todos os symptomas considerados, como secundarios; porém só merecerão nossa attenção aquelles, que são admittidos geralmente como caracteristicos ou pathognomonicos da infecção syphilitica. Começaremos por tanto pela côr de cobre, que apresentão as ulcerações syphiliticas secundarias, e todas as affecções da pelle conhecidas com o nome de syphilides.

A observação a mais superficial faz ver que ella he, como na echimose, o resultado da alteração dos liquidos derramados por huma demora, mais ou menos prolongada, fóra de seus vasos e que, além de não se observar constantemente ao menos no principio, he só depois que a inflammação tem persistido por longo tempo, e marcha para a suppuração, que se vê apparecer. Acontece mesmo que em certas affecções jamais se manifesta, qualquer que seja a sua antiguidade e seu gráu de intensidade. Demais: se esta côr se encontrasse em todas as affecções syphiliticas secundarias, e não exprimisse muitas vezes côres differentes, que não tem relação alguma com a de cobre, seria, de certo, hum meio de diagnostico mui facil e certo; porém, além de ser mui fallivel, não exprime a denominação, que se lhe tem dado, como optimamente demonstra Mr. Boyer, no seu artigo sobre syphilis do repertorio de medicina da seguinte maneira. " Se este nome fosse applicado a huma côr mui distincta, que jamais pudesse confundir-se com outras, eu a admittiria, e daria huma descripção, sem fazer alguma observação, sobre a denominação: porém tenho visto designar-se, com o nome de côr de cobre, côres mui differentes: vi isto em huma epoca, em que não conhecia as doenças syphiliticas, difficultando-se-me sobremaneira o diagnostico, assim como a muitos outros discipulos, que não as conhecião: e como he impossivel dizer-se exactamente o que se deva entender por côr de cobre, forão conduzidos necessariamente ao erro. Isto he tanto mais facil, quanto a côr das doenças syphiliticas não he sempre a mesma, em alguns casos tem relação com a côr de cobre metal puro ou misturado, e com a côr de cobre de certos póvos: em outros, não tem alguma analogia com estas côres, sendo mui variavel nas differentes épocas da inflammação. Alguns dizem que ella he hum nome de convenção: mas para que tomar para nome de convenção o de huma cousa conhecida, que se tem todos os dias debaixo dos olhos, quando não ha semelhança alguma entre a côr dessa cousa, e a da doença? Se he para enganar e lançar a obscuridade em hum estudo, que já offerece bastante, creio que se tem razão: mas se he para chegar á verdade, e descortinar o cáhos da syphilis, creio que se tem commettido hum erro. „ Parece-nos que he impossivel mostrar-se com mais evidencia, do que fez Mr. Boyer, quanto he fallivel, e mesmo pernicioso hum tal meio de diagnostico admittido por Mr. Lagneau, Hunter, e outros, que tem tratado desta materia.

Outro symptoma, que se apresenta como proprio para diagnosticar a

syphilis, he as syphilides, que na opinião de alguns, passa como pathognomonico das affecções secundarias; mas, com quanto este caracter algumas vezes pertença a taes affecções, comtudo não póde ser considerado como proprio, para distinguir outros muitos accidentes, que não provém de hum cóito impuro. Nada ha mais difficil a hum medico, do que determinar-se a erupção, que observa, he syphilitica, ou não. He necessario, muitas vezes, remontar ás circunstancias anteriores á doença, e não descançar com o unico exame de suas apparencias. Batemann, medico Inglez, faz observar que as erupções venereas causão sempre a respeito do diagnostico o maior embaraço ao pratico. Ellas se revestem de fórmas tão variadas, que he preciso sempre desconfiar do juizo, que se poderia fazer, segundo o seu aspecto exterior: além disto ellas não trazem sinal particular, que possa constantemente mostrar sua natureza e origem; não ha talvez ordem, genero, ou mesmo especie de doenças cutaneas reduzidas ao estado chronico, que não apresentem alguma analogia com os symptomas venereos secundarios, de que nos occupamos agora. O Dr. Hennen em sua obra diz, que não pretende poder distinguir as verdadeiras erupções venereas, de outras doenças cutaneas. Samuel Cooper, no seu Diccionario de cirurgia, artigo syphilis, diz positivamente, que segundo todos os factos, recentemente publicados, não póde saber, porque caracter particular ellas se distinguem. Quanto ás ulceras, que se manifestão na garganta e na boca, que tambem se olhão como affecção syphilitica, não ha sinal algum, pelo qual se possão distinguir de outras, que sobrevem na garganta, e que tambem apresentão hum aspecto analogo. M. Rose tem mui judiciosamente feito observar que as ulceras profundas das amygdalas, taes quaes Hunter as tem descripto, não são, como parece crer M. Carmichael, hum sinal particular da presença do virus venereo na economia. A seguinte observação de M. Abernethy comprova esta verdade.

Hum mancebo, diz elle, julgou que tinha recebido a syphilis, por huma cortadura, que tinha na parte anterior da mão, acima do dedo minimo, que tinha estado em contacto com o pus de hum bubão, que tivéra occasião de abrir. A ferida transformou-se em huma ulcera larga, como huma peça de seis soldos. O doente affirmou-lhe que esta ulcera jámais apresentára a base dura, os bordos elevados, em fim nenhum dos caracteres venereos. Elle lhe aconselhou que limitasse ao uso de alguns topicos, e de não tomar mercurio. No fim de hum mez a ulcera, que se tinha augmentado hum pouco ao principio, diminuiu, e pareceu cicatrizar-se; nesta época a dôr se estendeu ao braço, desenvolveu-se hum tumor consideravel de repente, no trajecto dos vasos absorventes, que costeando o biceps, vão á axilla. Este tumor adquiriu logo o volume de huma pequena laranja. Como a ulcera, que existia no principio, tendia a cicatrizar-se e não tinha a sua circunferencia de maneira alguma dura, não podia crer que fosse de natureza venerea: recommendou pois, segunda vez, ao doente que não fizesse uso do mercurio, limitando-se tão sómente a applicar sanguesugas, e hum linimento, com acetato de chumbo sobre o tumor do braço. Parecia-lhe que se o virus venereo tivesse sido absorvido pela ulcera, sua acção se levaria sobre huma das glandulas axillares, e determinaria nesta parte hum ingorgitamento, cuja marcha teria sido mais

lenta, do que fôra nesta circunstancia. Sob a influencia deste tratamento, o tumor se terminou pela resolução, e a ulcera cicatrizou-se ao mesmo tempo. Passadas quasi tres semanas, o doente o chamou, e lhe disse que tinha ulceras venereas na garganta. Havia com effeito sobre huma das amygdalas huma ulcera profunda, cujos bordos erão irregulares, e cuja superficie era coberta de materia adherente: esta ulcera teria sido considerada venerea por todo aquelle, que se contentasse tão sómente com apparencia. Algum tempo depois, manifestou-se na face, e no peito huma erupção com côr de cobre: M. Abernithy fez mostrar esta erupção a alguns cirurgiões, que não hesitárão hum só momento em considera-la venerea: dissérão-lhe que erradamente se tinha desprezado submetter o doente a hum tratamento mercurial. Em quanto o doente se dispunha a começar o tratamento mercurial, manifestou-se-lhe na região frontal huma tumefacção do pericraneo: esta era larga, como huma meia corôa, e todos os cirurgiões, que a tocárão para julgar a sua natureza, disserão, sem vacillar, que era o que se chama *coroa de Venus*.

Apezar do voto unanime dos cirurgiões, elle declarou ao doente que estava mui inclinado a crer que a doença, de que estava affectado, não era de natureza venerea; em razão do apparecimento simultaneo desta tumefacção, e das ulceras da garganta. Entretanto o mancebo julgou que lhe era preciso fazer sacrificio de sua saude, se seguisse por mais tempo minha opinião. Hia começar então o tratamento mercurial, quando negocios importantes o chamárão ao campo. Partiu com pezar, levando todavia comsigo preparações mercuriaes, para fazer uso dellas; porém, no fim de 15 dias, lhe escreveu que sua viagem lhe tinha sido mui salutar, que seus negocios o tinhão impedido de começar o tratamento mercurial; mas que o julgava agora inutil, porque os accidentes tinhão inteiramente desapparecido. Voltou algum tempo depois, perfeitamente são. M. Abernethy considera esta observação, como o exemplo de huma doença, que os cirurgiões mais experimentados não podérão distinguir de huma affecção venerea; posto que differisse realmente.

Esta observação, assim como outras muitas, provão evidentemente, o que dissemos respeito ao diagnostico dos symptomas secundarios, isto he, a grande difficuldade, que existe no diagnostico de semelhantes enfermidades, por isso, para não nos enganarmos tão facilmente, será necessario que antes de pronunciarmo-nos sobre a materia da doença, consideremos a causa, que a tem produzido, as circunstancias, que a acompanhão, a duração de seus effeitos, a união, que existe entre os symptomas actuaes; e o estado anterior do doente Os symptomas, que resultão da absorpção do virus venereo, assemelhão-se, muitas vezes, a outras doenças, como Hunter faz observar. Segundo este mesmo autor, as pustulas da pelle tem analogia com as manchas escorbuticas; as dôres syphiliticas, com as do rheumatismo; a tumefacção dos osos; do periosteo e das aponevroses, com a que determinão algumas vezes as escrophulas, e o rheumatismo: assim muitos symptomas venereos podem offerecer analogia com outras doenças, e fazer que, apezar de todos nossos conhecimentos, e do espirito de duvida, com que consideramos os symptomas da syphilis nos

enganemos frequentemente, olhando, como syphiliticas, doenças, que não o são, e cuja natureza he inteiramente differente.

Não nos demoramos mais sobre esta parte; porque julgamos ter dito bastante, para que se possa ajuizar, quanto he difficil diagnoticar os symptomas secundarios da syphilis: ainda nos restão outros caracteres, que se tem considerado, como proprios a aclarar o diagnostico, mas que infelizmente participão da mesma sorte, que os precedentes, e não levão mais a convicção aos espiritos, que aspirão obter hum dado certo, do que os que temos notado; por isso não os descreveremos. Accresce que ainda nos resta a tratar da seguinte parte, para nós a mais interessante da syphilis, que de certo nos absorverá muito tempo, e levará grande espaço; porque desejamos com todas as forças, de que somos capazes, destruir o pomposo titulo de especifico, (aliás injusto) que tem adquirido o mercurio no tratamento da syphilis. Oxalá que consigamos o fim que desejamos!

DO TRATAMENTO DA SYPHILIS.

O tratamento da syphilis tem variado com os diversos systemas adoptados, ou rejeitados alternativamente. Os sudorificos, os diureticos, os purgativos forão ao principio empregados: porém depois, quando se considerou a syphilis como devida a hum virus, todos os esforços dos medicos dirigirão-se para a neutralisação, ou decompozição deste virus. D'aqui nasce, como diz Belloste, a origem dos numerosos especificos, e nenhum se julgou então mais proprio, para destruir este virus, do que o mercurio: elle foi pois o unico antidoto, em que se tinha tanta fé, que Astruc sustentava que huma doença era ou não venerea, conforme cedia, ou não ao mercurio. Nada he mais perigoso para a humanidade, e para a sciencia, do que essa tendencia a crer que existem remedios exclusivos, que podem ser administrados de huma maneira absoluta a todos os individuos acommettidos de huma doença analoga. O medico instruido sabe que não ha medicamentos com propriedades absolutas: todas são relativas. Se por especifico se entende o medicamento, que tem a propriedade constante e infallivel de curar huma doença, certamente nós diremos que não o póde haver: e se se reflectir nas variedades do organismo, nas formas quasi innumeraveis das doenças, póde-se affirmar afoutamente que a arte de curar jamais terá a felicidade de chegar a esse gráu de perfeição inteiramente illusorio. Por não se ter olhado a questão debaixo deste ponto de vista, he que se tem escripto muito, para provar a cura das doenças syphiliticas sob a influencia de diversas preparações mercuriaes. Cada pratico tem seu methodo particular; huns poem toda a sua confiança no sublimado; outros nas fricções, estes applicão o ouro, aquelles rejeitão todo o medicamento composto, &c.

O opio tem numerosos partidistas, o iodeo tambem: os sudorificos são elogiados por quasi todos os medicos; porém aquelles, que olhão a physiologia como a unica guia certa em medicina pratica, julgão com razão que os antiphlogisticos apropriados á natureza do mal merecem todos os votos. A preferencia que cada medico dá ao methodo, que emprega, he fundado sobre factos,

sobre successos, que nós não pretendemos negar; porém estes methodos não são sempre, ou muitas vezes efficazes: os successos, que se lhes attribuem, estão bem longe de compensar os revezes frequentes, e desastrosos, que os acompanhão, e dos ques nunca se falla. Estes mesmos successos não formão muitas vezes, senão felizes excepções, em vez de constituirem regras geraes, sobre que devem sempre ser estabelecidos os preceitos de huma sã theoria, e as indicações de huma pratica esclarecida.

O methodo, que reune em seu favor mais successos, que de huma maneira mais rapida, e mais certa prehenche o fim do medico, aquelle, em huma palavra, que destróe mais completamente, e sem algum perigo os accidentes morbidos, he o methodo que se deve preferir, como regra geral de pratica. Huma outra circunstancia deve sobretudo obrigar o medico a adopta-lo, he a relação, que existe entre os meios, de que se compõe e a natureza da doença, que he destinada a combatter. Debaixo deste ultimo ponto de vista, como de todos os outros, o methodo antiphlogistico ou asthenico he certamente aquelle, que prevalecerá no tratamento da syphilis, e que será adoptado por nós. Além deste methodo, ainda ha dous, o revulsivo, e perturbador, que tambem são applicados: porém suas vantagens em relação ao primeiro são por certo muito inferiores; e os incovenientes, que resultão de sua má applicação, são mui graves; por isso convém saber, quando se tenha de recorrer a elles, a occasião, em que isso se deve fazer, e as circunstancias, que devem existir. Ao contrario nunca se poderá tirar vantagem alguma de sua applicação. Antes de tratarmos do methodo, que seguimos com preferencia a estes dous ultimos, no tratamento da syphilis começaremos primeiro por estes.

DO METHODO REVULSIVO.

Este methodo consiste em produzir hum estimulo, augmentando as forças vitaes, afim de obter huma salutar reacção. He o mais commum, o mais acreditado, superior aos outros, no espirito do maior numero dos medicos. He, diz Mr. Jourdan, o que a immensa maioria dos medicos tem seguido, ha trez seculos, no tratamento das doenças venereas; he este methodo, que faz esquecer, quasi totalmente, aquelles que empregavão os Gregos, Romanos, e Arabes; he o que tem feito desprezar o tratamento local, e introduzir, pouco a pouco, as idéias dominantes de especifico na natureza da causa morbida; he o que tem produzido, como acontece quasi sempre, quando se applica de huma maneira puramente empirica, huma multidão de males, a que se attribue o desenvolvimento de affecções, contra as quaes se invoca o seu soccorro.

O methodo revulsivo tem sem alguma duvida vantagens reaes; porém he preciso sabe-lo applicar com moderação. Prodigalisar os excitantes, e particularmente o mercurio no tratamento da syphilis, he seguir cegamente a impulsão da rotina, he abusar dos meios capazes de fazer bons effeitos, se fossem empregados com discernimento em circunstancias opportunas. He actualmente contestado pela experiencia de muitos medicos celebres, que não se deve recorrer a este meio, senão nos casos, em que o methodo antiphlogistico, ainda que judiciosamente empregado, não conseguisse operar a cura:

porque então a tenacidade do mal justificaria a intervenção do mercurio, e de outros excitantes, que, bem que sejão de segunda ordem, não devem ser banidos inteiramente do tratamento da syphilis. Alguns medicos aconselhão o uso do mercurio nas affecções syphiliticas, no periodo mesmo da maior inflammação; mas huma tal applicação he seguida quasi sempre dos mais graves accidentes: porque, se não dá nascimento á exostoses, dôres osteocopas, que no maior numero de vezes são produzidas pelo mercurio, prolonga a sua cura, ou torna o seu estado mais grave. Mr. Devergie, no seu tratado de syphilis, traz immensas observações, que comprovão esta verdade, e Mr. Frike descreve os males, que resultão da applicação do mercurio, da maneira mais terminante.

A syphilis, diz M. Frike, tem se mostrado com caracteres mais graves entre os doentes, que tem sido tratados pelo mercurio, do que entre aquelles, que o são sem elle.

As dôres osteocopas, a caria do nariz, as ulceras da garganta, e de outras partes do corpo, tem-se frequentemente encontrado entre os primeiros, e raramente entre os segundos. Os resultados tem se mostrado tão favoraveis, entre os doentes tratados sem mercurio, que não ha motivo algum, para abandonar d'ora em diante o tratamento simples, e voltar ao antigo methodo. Desde que os venereos deixão de tomar mercurio, accrescenta M. Frike, a duração do tratamento he menos longa, os symptomas secundarios são mais raros, os accidentes da salivação não podem ter lugar. A syphilis se simplifica, não apresenta mais as formas medonhas e geraes, de que se reveste muitas vezes sob a influencia desastrosa do mercurio, o qual com quanto tenha alguma vantagem no tratamento da syphilis, comtudo não deixa de trazer consigo muitos inconvenientes, de sorte que a razão, e a prudencia exigem que sejamos mui reservados na sua applicação, ou antes nunca o appliquemos, senão nos casos excepcionaes, quando o tratamento simples ou antiphlogistico tenha falhado.

As vantagens, que podemos obter do mercurio, nascem da acção estimulante, que tem este metal em alto gráu, acção, que augmenta as forças vitaes, produzindo hum estimulo bemfeitor, quando não ha no organismo irritação manifesta, que contraindique a sua applicação. A maior parte dos medicos antigos, e muitos dos modernos reconhecem no mercurio, além da acção estimulante, huma virtude especifica no tratamento da syphilis; porém medicos, cujos nomes respeitamos por seus talentos, e por huma pratica abalisada, não admittem semelhante especialidade no mercurio: entre outros muitos, lembramo-nos de Cullerier. Richond, Broussais, Dubled, Jourdan, Devergie, Desruelles, e Chaussier.

Para convencermo-nos que este especifico, por excellencia, tão celebre ha tantos seculos, tem por muitas vezes falhado entre as mãos de praticos os mais habeis; basta lembrar a grande variedade de formas, de associação multiplicada, que a pharmacopea offerece, sem remontar aos tempos passados, em que, a ignorancia, a prevenção, as falsas doutrinas, o empirismo e o charlatanismo, prodigalisavão inconsideradamente em detrimento da especie humana, esse remedio tão temivel. He facil demonstrar que, mesmo em nossos dias, longe de procurar sempre huma completa cura, produz ainda numerosos males, accidentes graves, que entre certos individuos deixão si-

naes indeleveis, quando não os conduzem ao tumulo. Muitos documentos ha, que provão evidentemente. 1.º que o mercurio não he hum especifico; 2.º que não cura sempre a syphilis; 3.º que não previne o desenvolvimento de symptomas secundarios; 4.º que produz doenças mercuriaes; 5.º que cura doenças não syphiliticas. Principiaremos por desenvolver as tres primeiras proposições.

O erro que faz do mercurio hum especifico, diz Peyrilhe, he antigo, mui geral e tanto mais difficil de destruir, quanto se tem de alguma maneira identificado com a pratica dos medicos. Se o mercurio fosse realmente hum especifico, seu effeito não deveria ser infallivel, qualquer que fosse o modo de sua preparação, e administração? Entretanto huma infinidade de medicos attestão a sua ineficacia, e insufficiencia em muitos casos. Van Swieten, que fez do sublimado hum antidoto da syphilis; Astruc, a cujos olhos o mercurio era hum remedio divino, referem igualmente factos, que provão a sua fallencia. A mesma verdade se encontra em huma multidão de observações exactas, consignadas em Perylhe, Fabre, e Bru. Os medicos Inglezes Guthrie, Hennen, Astly-Cooper, Thompsom, contribuirão por seus escriptos judiciosos, fructos da experiencia e de huma logica poderosa, a fazer cahir a antiga, e absurda reputação especifica do mercurio. Mr. Barbier, d'Amiens, diz positivamente que não vê razão alguma, para que não se colloque o mercurio no numero dos agentes excitantes. Entre os exemplos innumeraveis, que provão que o mercurio não cura sempre a syphilis, e a exaspera muitas vezes, citaremos a seguinte observação de Mr. Lantenois communicada a Mr. Dubled, que satisfaz plenamente o que temos dito.

Havia dez annos, contando desde 1813, que o doente por elle observado apresentava hum bubão inguinal mal suppurado, e cicatrizado, depois de trez mezes. Foi submettido a oito fricções mercuriaes, tratamento ordinario do Hospital de Rouen. Havia oito annos, desde 1815, que apresentava corrimento, cancros, e vegetações: houve desapparecimento dos symptomas com o mesmo tratamento depois de dous mezes. Desde 1815 até 1818, adquiriu muitas novas infecções successivas, como cancros, corrimento &c., que forão tratados pelos mercuriaes. Em 1819 manifestou-se-lhe huma ulcera no véo do paladar. Foi submettido ao tratamento do Hospital dos venereos, pela tisana, xarope sudorifico, e o licor de Van Swieten (50 grãos). Com este tratamento sahiu curado. Oito mezes depois, apezar da conducta menos desregrada do seu doente, a ulcera appareceu. Foi de novo submettido ao tratamento pelos sudorificos, e o licor (40 grs.). A cura teve lugar.

Finalmente, havia dous mezes e meio, o doente entrou pela terceira vez no Hospital dos venereos: a ulcera da garganta tinha ainda reapparecido. Soffreu hum tratamento mercurial pelas fricções (260 gramas). Durante o curso do tratamento, apparecerão ulcerações, necroses, perforação da abobada palatina, por fim, dôres osteocopas mais fortes á noite, do que de dia, tendo a sua séde na articulação tibio-tarsiana direita, e na perna esquerda; exostose na tibia esquerda, rebelde ás fricções locaes. Quasi ao mesmo tempo sobrevierão dôres na região frontal, e na espadua esquerda, abcesso sobre a apophise acromion, caria e exfoliação insensivel desta sa-

liencia ossea. Apparecerão duas exostoses sobre a coronal; huma á direita, que dissipou-se; outra á esquerda, que foi seguida de necrose, e da expulsão de algumas partes osseas; huma porção do osso nasal direito cahiu tambem ferido de necrose. Eis qual foi o tratamento empregado nesta época, e quaes os seus resultados. Tisana de Feltz 88 garrafas: nenhuma melhora nos symptomas. Depois de seis mezes de repouso, o doente fez fricções com 300 gramas de unguento mercurial: o mesmo estado.

Além disso, sobreveio huma exostose na base do segundo osso metacarpiano da mão direita, as dôres geraes tornarão-se mui vivas: repetiu-se a tisana de Feltz, 77 garrafas. Este novo tratamento, que no principio pareceu acalmar as dôres, foi logo suspenso, por causa do seu reapparecimento. Desde esta época, até 22 de Abril de 1823, tem-se completamente abandonado os mercuriaes para submetter o doente aos anti-escorbuticos: eis agora o estado, em que elle se achou: 1.º o veo do paladar estava quasi inteiramente destruido, huma larga cicatriz existia na parte posterior do pharinge, a abobada palatina estava perforada na parte media, a voz alterada: 2.º a exostose da tibia esquerda tinha diminuido pouco de volume, não era mais a séde de alguma dôr; a do osso metacarpiano estava no mesmo estado: 3.º a extremidade sternal da clavicula direita estava inchada: 4.º existião sempre dôres nas côxas; porém em hum gráu menor: 5.º hum tumor osseo arredondado, circunscripto, situado sobre a parte mediana do frontal, formou-se pela necrose de huma porção deste osso. A 15 dias somente hum abcesso symptomatico se formou acima deste tumor; a 22 de Abril de 1823, abriu-se espontaneamente, e deu sahida a huma grande quantidade de liquido avermelhado: 6.º havia emmagrecimento sensivel do individuo sem lesão bem notavel de huma só funcção tomada em particular. No momento, em que Mr. Lantenois terminou esta observação, o doente reduzido ao marasma pela febre hectica, e abundancia de suppuração, estava proximo a succumbir.

A esta observação, que prova evidentemente que o mercurio não tem curado os symptomas syphiliticos, contra os quaes se tem empregado, poderiamos ajuntar hum grande numero de outras; porém receiando parecer fastidioso, não o fazemos. Fica portanto demonstrado, segundo nos parece. 1.º que o mercurio não he hum especifico, e que este nome, além de ser inutil, e nocivo em medicina, não designa mais, do que hum ser imaginario. Em huma palavra, o unico e verdadeiro especifico he, como diz o erudito Chaussier, o methodo, isto he, a arte de distinguir, escolher e empregar os meios therapeuticos com ordem, em tempo, e lugar opportuno, em doses apropriadas á natureza do mal, e á constituição do individuo: 2.º que não previne o desenvolvimento dos symptomas secundarios. Swediaur, e a maior parte dos medicos Inglezes, affirmão que o mercurio, longe de prevenir os accidentes secundarios, serve muitas vezes de fazer desenvolve-los, como passamos a provar.

Com effeito, os males causados pelo emprego intempestivo do mercurio, são verdadeiramente incalculaveis. " Eu me recordo, diz Morgagni, que ainda moço, quando estava em Bolonha, os dous methodos de administrar o mercurio (o externo, e interno) crão tão rejeitados, que durante oito annos

que passei nesta cidade a estudar a medicina, não vi medico algum usar do mercurio de huma, ou de outra maneira. Os remedios empregados no tratamento da syphilis consistião no cosimento dos páos sudorificos. „

Os males produzidos pelo mercurio tem sido descriptos por muitos medicos, entre os quaes figurão Swediaur, Hunter, e Richond. Mr. Jourdan ultimamente descreveu todos os males provenientes da acção do mercurio da maneira seguinte:

Qualquer que seja a parte do corpo, com que se ponha em contacto o mercurio, ou algumas de suas preparações, se o individuo he bem constituido, se todos os seus orgãos estão no estado natural, se principalmente o apparelho digestivo não se acha superexcitado, finalmente, se o medicamento não he empregado, senão em dóses fracas com relação á natureza de cada composto, observa-se huma exaltação bem manifesta da acção vital no estomago, que exerce suas funcções com mais energia e rapidez. O appetite torna-se mais vivo; a digestão se faz melhor e mais depressa. Esta excitação sempre crescente ultrapassa logo o limite physiologico, e começão a apparecer os mesmos phenomenos, como se se tivesse dado o mercurio em alta dóse, ou se os orgãos digestivos fossem muito irritaveis. Sobrevem logo hum sentimento de calor no estomago com perda de appetite, dôres, nauseas, vomitos, colicas, evacuações alvinas, ou sómente hum estado febril, caracterisado por vivacidade, plenitude, e frequencia do pulso, augmento de calor animal, e da perspiração cutanea. Esta perturbação geral dura por algum tempo, algumas vezes he acompanhada de congestões sanguineas no systema nervoso, cerebro, medula espinhal, nos orgãos do peito, e nos do abdomen, de que resulta muitas vezes a apoplexia, a paralysia, o escarro de sangue, &c. &c.

Se apezar destes accidentes se persistir em administrar o mercurio, sobrevem outros, dos quaes os mais notaveis são a inflammação do canal digestivo annunciada por tenesmos, dejecções alvinas, erupções da pelle, lesões do tecido fibroso e osseo; em fim muitos outros accidentes, que vão pouco a pouco consumindo as forças do doente, até reduzi-lo a hum abatimento extremo, de que a morte póde ser seguida. Por esta descripção, vê-se claramente, que os accidentes, que o mercurio póde produzir, são: 1.º as lesões do systema nervoso; 2.º as da pelle; 3.º as inflammações do tubo digestivo; 4.º as affecções do systema fibroso e osseo, que frequentemente encontrão-se entre aquelles, que tem feito uso do mercurio, como mais adiante mostraremos evidentemente.

DO METHODO PERTURBADOR.

Este methodo consiste em obrar sobre o lugar da doença, por meios assás poderosos, para se oppôr ao desenvolvimento de phenomenos morbidos: em muitas occasiões produz bons resultados; porém a audacia não deve ser tida como regra, porque o successo a corôa algumas vezes: semelhante conducta em nada distinguiria o verdadeiro medico do grosseiro charlatão. Accidentes terriveis podem ser a consequencia do emprego deste methodo temerario. Póde-se afoutamente dizer, que quasi todos os estreitamentos de

uretra provém da applicação intempestiva dos astringentes nas *uretrites* agudas, e huma das provas mais frisantes, que temos, he certamente o grande numero de estreitamentos, que se encontrão, lendo a estatistica dos doentes tratados de *uretrites* nos Hospitaes Inglezes pelas injecções astringentes no periodo inflammatorio, numero excessivamente maior, relativamente aos que são tratados pelo methodo simples.

Aos inconvenientes, que notamos da applicação dos astringentes nas *uretrites* agudas, succedem outros não menos graves, devidos todos ao methodo perturbador. A cauterisação, meio, que por certo he mui util naquellas ulceras atonicas, que marchão para o estado chronico, e que muitas vezes ficão estacionarias, he summamente perigoso, quando della se faz uso no periodo da inflammação. Apezar de M. M. Ribes e Ratier aconselharem a sua applicação, o primeiro em todos os periodos, o segundo sómente em seu começo, quando a vesicula contém ainda huma serosidade limpida, comtudo nós não temos duvida alguma em rejeitar a primeira opinião; por isso que hum estimulo tão forte como o nitrato de prata, applicado sobre huma superficie inflammada, e cuja inflammação se tem estendido aos tecidos circunvisinhos, impossivel he que não augmente o estado inflammatorio, dando assim lugar á manifestarem-se todas aquellas ulceras, conhecidas com os nomes de malignas, phagedenicas, &c. &c.

A opinião de Mr. Ratier, com quanto não seja abraçada por muitos autores, nós não duvidamos admitti-la, porque na formação do cancro, quando apenas existe huma vesicula, a inflammação he mui ligeira, póde pela cauterisação terminar no mesmo lugar, em que teve origem. Este methodo por tanto, de que hum medico experimentado poderá algumas vezes tirar vantagens, será infallivelmente origem de graves desordens, quando não tiver huma justa applicação.

DO METHODO ANTIPHLOGISTICO.

O methodo, que reune em seu favor o voto de todos os medicos, e que de huma maneira mais certa, e mais rasoavel explica os accidentes syphiliticos, he evidentemente o antiphlogistico, que já ha muitos seculos era admittido pela certeza, que tinhão adquirido os praticos antigos da natureza inflammatoria de todos os accidentes venereos. Fernel em França, no anno de 1547, já distinguia perfeitamente os males causados pelo mercurio, e á vista do seu numero prodigioso desterrou completamente o emprego deste medicamento, prescrevendo tão sómente huma grande severidade de regimen, bebidas emolientes, emissões sanguineas, e doces laxativos. Desgraçadamente este methodo, tão simples, tão racional, tão vantajoso, e que tinha em seu favor huma experiencia certa, não resistiu ás armas do ridiculo, com que Paracelso o combateu na obra, que publicou em 1552. Tão poderosa he a autoriddde de hum grande talento até em seus desvarios!

Morgagni viu em Bolonha, e em outros lugares da Italia no tempo dos seus estudos, os medicos renunciarem inteiramente o mercurio, e curarem a syphilis, ajudados tão sómente dos sudorificos, e de hum regimen mui se-

vero. M. Thompson em Edimburgo trata, desde 1808, as affecções secundarias sem mercurio. M. Turne na mesma cidade não recorreu huma unica vez, no espaço de 12 annos, ás preparações mercuriaes sobre hum numero de individuos, que excedião a 300. Mr. Broussais, no seu primeiro exame das doutrinas medicas, lançou novas luzes sobre o tratamento, que se deve oppôr á syphilis com as suas proposições. O methodo antiphlogistico portanto he hoje geralmente seguido em diversos lugares da Europa.

Em Munich, o Dr. Bernard primeiro medico do Rei de Baviera, e inspector geral dos hospitaes militares do reino, trata, desde 1808, os symptomas venereos, sem empregar o mercurio, e seu methodo foi adoptado em differentes hospitaes por ordem do governo. M. Becker publicou em Berlim em 1826 huma importante nota sobre o tratamento da syphilis, em que declarava: 1.º que não se póde mais duvidar que as doenças venereas se curão facilmente sem mercurio; 2.º que a rapidez e segurança da cura estão em relação, com o repouso, dieta, e asseio, que se faz observar aos doentes, durante o tratamento; 3.º que as recahidas, depois do emprego do methodo antiphlogistico, são menos graves, do que as que succedem ao tratamento mercurial. O Dr. Frick publicou em Hamburgo que os symptomas venereos secundarios são menos frequentes entre os doentes, que são tratados sem mercurios. O numero das exostoses, caria, dôres esteocopas, que em 1814 erão de 54 sobre 100, tem diminuido progressivamen de anno em anno, a hum tal ponto, que em 1827 não erão mais, do que de 6 $\frac{1}{2}$ sobre 100. Em Philadelphia, o Dr. Harris só teve duas affecções secundarias sobre 164 symptomas primitivos, que tratou. Em Portugal, onde ha muito tempo os militares, e as pessoas do povo são tratadas sem mercurio, os phenomenos secundarios são mui raros, pricipalmente as affecções dos ossos. Na Inglaterra observa-se que só 96 doentes tiverão affecções secundarias sobre 1940 no espaço de dous annos, e que estas affeções combatidas sem mercurio curavão-se mui facilmente em 25 a 45 dias. Em Straburgo, M. Richond só teve 24 accidentes consecutivos sobre 947 deentes tratados sem mercurio, com o regimen ordinario do hospital. Em Hamburgo, o Dr. Frike publicou o resultado comparativo de seus trabalhos, e de suas observações sobre o tratamento com mercurio, e sem elle, como veremos no quadro N.º 1.º e 2.º Por este quadro, vê-se claramente, que os symptomas primitivos, e secundarios são curados em maior numero, e em menos tempo pelo tratamento antiphlogistico, do que pelo mercurial.

Tivemos muitas vezes occasião de vêr no hospital da Misericordia o Sr. Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho tratar os symptomas primitivos, e secundarios da syphilis pelo methodo antiphlogistico, tirando sempre resultado dos primeiros, e algumas vezes do segundo. Em huma circular publicada em Londres com os nomes de Sir James Mac Gregor, e de Sir W. Franclin se encontra hum dos documentos os mais importantes sobre o tratamento dos symptomas primitivos, curados sem mercurio. Parece, segundo elles, que sobre 1940 casos de cancros venereos, curados sem mercurio entre os mezes de Dezembro de 1816 e Dezembro de 1818 o termo medio do tempo, que se gastou em trata-los, foi de 21 dias, quando não havia bubões.

e de 15 quando existião. Parece ainda, que em hum espaço de tempo dado, 2827 cancros, de que a maior parte offerecia os caracteres assignados por Hunter, forão tratados pelo mercurio: o termo medio, que gastárão em se curar, foi de 33 dias, quando não havia bubões; e de 50, quando existião. Segundo a relação official, e a escala proporcional, que acabamos de apresentar, podemos admittir, com toda evidencia, que os cancros se curão geralmente mais de pressa sem mercurio, do que pela administração deste medicamento.

A nossa opinião pois, sobre o tratamento da syphilis, á vista do que temos exposto, he a seguinte: como o pratico não he obrigado, nem deve limitar-se exclusivamente a tratar pelo mercurio, ou sem elle, os symptomas venereos, pensamos que a exclusão difinitiva deste medicamento, apezar de haver muitos factos, que a comprovão, não he bem justificada, nem pela razão, nem pela experiencia: nós portanto nunca recorreremos ao mercurio, senão n'aquelles symptomas, que se tiverem mostrado rebeldes ao tratamento antiphlogistico e n'aquelles casos, em que não houver no organismo alguma irritação manifesta, que contraindique a sua administração. Tendo o mercurio huma acção estimulante, como já mostrámos, e sendo esta a unica, pela qual obra sobre o organismo, claro fica que devemos abster-nos de emprega-lo sobre aquellas partes, em que existir huma inflammação aguda. Tendo nós portanto tratado de huma maneira geral das differentes partes da syphilis, não desconhemos que, em hum ponto tão vasto, como este, e em que reina ainda tanta obscuridade, os autores, que delle tem tratado, a cada passo se contradizem, e vêem-se muitas vezes embaraçados em resolver muitas de suas questões; não desconhemos, digo, que existem muitas, de que deveriamos ter tratado, e que d'aquellas, que forão consideradas por nós, haverá muitas faltas e imperfeições: nem podia ser por menos; faltos de pratica, e sem experiencia alguma sobre a materia, que escolhemos, não nos he dado resolver completamente todas as partes, que aqui enunciamos; porém resta-nos a consolação de que os Juizes, que tem de julgar este nosso insignificante trabalho, conhecem perfeitamente o nosso tirocinio medico, e a difficuldade da materia, que emprehendemos descrever.

Aproveitamos esta occasião para agradecer ao Sr. Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho a promptidão, com que se offereceu a ministrar-nos todos os esclarecimentos, que nos forão necessarios, assim como a boa vontade, com que se dignou aceitar a Presidencia da nossa these.

Quadros estatisticos dos symptomas syphiliticos, tratados no Hospital de Hamburgo pelo Dr. Frike.

N.º 1.

Tratamento.

Designação dos symptomas.	*Mercurial.*		*Sem Mercurio.*	
	N. dos homens.	*Duração media do tratamento.*	*N. dos homens.*	*Duração media do tratamento.*
Symptomas venereos primitivos simples, e complicados	386	41 dias	698	28 dias
Symptomas consecutivos chronicos e mercuriaes simples e complicados	75	67 „	133	45 „
Total	461	50	851	32

Resultado geral. 1312 homens. Duração media do tratamento 37 dias.

N.º 2.

Tratamento.

Symptomas.	*Sexo dos doentes.*	*Antiphlogistico.*			*Mercurial.*		
		Doentes.	*Dias.*	*Duração media.*	*Doentes.*	*as Di.*	*Duração media.*
Primitivos.	Homens.	154	5,256	34	104	4,521	43
	Mulheres.	104	3,294	31	21	745	36
Secundarios.	Homens.	26	707	27	27	1,820	66
	Mulheres.	55	1,410	25	21	1,281	61
Total - - - - - -		339	10,667	32	107	8,367	47

Quadro estatistico dos symptomas syphiliticos, tratados pelo Snr. Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho em a 1.ª Enfermaria de Cirurgia da Santa casa da Mizericordia, desde 1837 até 1839 (Tirado pelo autor)

Tratamento.

Symptomas.	*N. dos Doentes.*	*N. dos Dias.*	*Duração media.*	*Antiphlogistico.*	*Mercurial.*	*Antephlogitico, e Mercurial.*	OBSERVAÇÃO.
Primitivos.	26	873	33	18	3	5	Existem 16 observações incompletas por isso não as enumeramos aqui.
Secundarios.	30	1004	33	14	10	6	
Total - -	56	1877	33	32	13	11	

F I M.

Aos meus Amigos, e Collegas, principalmente do 6.º anno.

O prazer, que goza minha alma neste momento, vendo completos os sacrificios de huma carreira laboriosa, por certo seria perfeito, se tivesse a satisfação de continuar a viver entre vós; mas a triste lembrança de deixar-vos abate-me summamente: privado d'aquelles, com quem desde os primeiros estudos entretive sempre a mais perfeita harmonia, a mais firme amizade, jámais passarei tranquillo o resto dos meus dias; porém em qualquer parte que a fortuna me collocar, a despeito de seus caprichos, podeis contar com o companheiro de vossos estudos, com o vosso fiel amigo: e se apezar da distancia, que nos separar, continuardes a honrar-me com a vossa estima; então me julgarei feliz.

Vosso collega, e amigo

Domiciano da Costa Moreira.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Impura corpora quo magis nutriveris, eo magis lœdes. Sect. 2.ª Aph. 10.

II.

Cum morbus in vigore fuerit, tunc vel tenuissimo victu uti necesse est. Sect. 1.ª, Aph. 8.º

III.

In exacerbationibus cibum subtrahere oportet: exibere enim noxium est. Et quœcumque per circuitus exacerbantur, in exacerbationibus subtrahere oportet. Sect. 1.ª Aph. 11.

IV.

Non satietas, non fames, neque aliud quicquam bonum est, quod supra naturæ modum fuerit. Sect. 2.ª, Aph. 5.º

V.

In morbis minus periclitantur ii, quorum naturæ, et ætati, et habitui, et tempori magis cognatus fuerit morbus, quam ii, quibus horum nulli similis fuerit. Sect. 2.ª, Aph. 34.

VI.

Duobus doloribus simul obortis, non in eodem loco, vehementior obscurat alterum. Sect. 2.ª, Aph. 46.

1839. — RIO DE JANEIRO. — TYPOGRAPHIA DE J. E. S. CABRAL.
Impressor do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Esta These está conforme aos Estatutos.

Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.